

2

# CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

# GUERRA DO PARAGUAY

(2º Anno)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

PRIMEIRA PARTE

Julho a Dezembro do 1865



RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**

77, Rua da Quitanda, 77

A continuação da Chronica da Guerra (Janeiro a Junho de 1866) acha-se na SEGUNDA PARTE, em outra Folhinha.

# GUERRA DO PARAGUAY.

(Continuação da Chronica Nacional.)

1865.

PRIMEIRA PARTE.

**JULHO.**

2. Celebrou-se na matriz da capital de Sergipe o acto da benção da bandeira do corpo da guarda nacional destacada.—Em S. Paulo festejou-se, com enthusiasmo, a noticia do combate de Riachuelo.—O *Cruzeiro do Sul*, entrado do norte, trouxe para a côrte: de Pernambuco o 4º batalhão de artilharia a pé com 147 praças e 10 officiaes, uma companhia de artifices com 24 praças e um official, uma companhia de cavallaria com 38 praças e 3 officiaes, o 2º batalhão de voluntarios do Recife, com 463 praças e 34 officiaes; das Alagôas uma companhia de voluntarios com 66 praças e 4 officiaes; e da Bahia o 2º batalhão da guarda nacional com 285 praças, 37 officiaes, e mais 4 voluntarios.—3. Em Basualdo, as forças entre-rianas, ao mando do Sr. general Urquiza, na sua ausencia, que tinha ido conferenciar com o Sr. Mitre, debandarão-se por esquadrões e regimentos, a ponto de dous terços da força se ter retirado. (O Sr. general Urquiza dissolveu, no dia 7, o resto do seu exercito.)—Embarcou, com destino ao Rio Grande do Sul, o 24º corpo de voluntarios da patria (da Bahia); e para Montevidéo o de voluntarios do Rio Grande do Norte. S. M. o Imperador e o Sr. Duque de Saxe assistirão ao embarque no arsenal de marinha.—8. Partio da capital de Goyaz, com direcção

ao Coxim (Matto-Grosso), o esquadrão de cavallaria de linha, sob o commando do Sr. Major Eiseu Xavier Leal.—Embarcou, no Pará, com destino á côrte, o 2º corpo paraense de voluntarios da patria. Todo o corpo foi bem fardado, e equipado por um anno.—11. As 10 horas e meia achando-se reunidos á bordo do vapor *Amazonas*, surto no Chimbolar, os commandantes e parte da officialidade da esquadra, celebrou-se o Santo Sacrificio da Missa, em acção de graças ao Todo-Poderoso pela victoria obtida ha um mez sobre a esquadra paraguaya, durante o qual tocou a musica do 12º de voluntarios. Terminado o acto, o Sr. chefe Barroso mandou convidar os commandantes a tomarem um côpo d'agua.—Effectuou-se na cathedral de S. Paulo o benzimento, pelo Revº Bispo diocesano, da bandeira que as senhoras da cidade de S. Paulo offerecêrão ao 7º batalhão de voluntarios da patria. O Sr. presidente da provincia fez um discurso analogo ao acto, seguindo-se o juramento militar, que, assim proferido, causou impressão imponente.—12. Por Circular do ministerio da guerra, declarou-se aos presidentes de provincia, que continuava o alistamento dos voluntarios da patria, com todas as vantagens concedidas e em virtude do § 1º do art. 2º da Lei n. 1246 de 28 de Junho do corrente anno.—14. O ministerio mandou celebrar na igreja da Cruz uma missa funebre com *Libera me* pelo repouso eterno dos bravos mortos no combate naval de Riachuelo.—Os Paraguayos retirárão-se de Itaqui em direcção á Uruguayana.—15. Pelas tres horas da tarde, entrárão na cidade de Uberaba (Minas), e forão collocar-se no largo da Matriz, os parques de artilharia que se destinão á campanha da provincia de Matto-Grosso. As peças forão acompanhadas desde a entrada da cidade pela musica da

brigada mineira que para esse fim veio do acampamento; ao mesmo tempo era a entrada saudada por immensos foguetes.—O exercito brasileiro na Concordia, levantou o acampamento do lugar denominado Juqueri, e foi acampar a duas leguas, no Ayuy.—16. *Proclamação de S. M. o Imperador ao chegar á cidade do Rio Grande*: « Viva a nação brasileira! Rio-Grandenses! Sem a menor provocação, é por ordem do governo do Paraguay invadido segunda vez o territorio de nossa patria. Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta, e todos nos ufanaremos cada vez mais do brio e denodo dos Brasileiros. A rapidez das communições entre a capital do Imperio e a vossa provincia permite a mim e a meus genros, meus novos filhos, presenciar vossos nobres feitos. Rio-Grandenses! Fallo-vos como pai que zela a honra da familia brasileira, estou certo de que procedereis como irmãos, que se amão ainda mais quando qualquer delles soffre. Palacio do Rio Grande, 16 de Julho de 1865. D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. *Angelo Moniz da Silva Ferraz*. »—18. O 18º corpo de voluntarios da patria e uma companhia de guardas nacionaes, partirão do Ouro-Preto para a cõrte, sob o commando do Sr. tenente-corouel Amorim Rangel.—Chegou á Uberaba a força vinda de S. Paulo com destino á Matto-Grosso.—A força paraguaya passou o rio Ibicuhy, dividindo-se em duas divisões: a primeira passou acima de Santa Maria, fazendo uma picada no matto, e a outra no mesmo passo de Santa Maria, com direcção á Uruguayana.—O Sr. general Flores partio da Concordia, em direitura á Uruguayana, com quatro a cinco mil homens das tres nações alliadas. A brigada brasileira é commandada pelo Sr. tenente-coronel J. R. C. Keily.—19. Effectuou-se no arsenal de guerra o embarque

do 23º corpo de voluntarios da patria e companhias avulsas, com destino ao Sul.—21. Com grande solemnidade e concurrencia benzêrão-se, no Maranhão, as bandeiras do 1º e 2º batalhões da guarda nacional expedicionaria. A noite, a officialidade dos dous corpos percorreu as ruas da cidade em despedida, sendo acolhidos e victoriados por toda a parte com grande enthusiasmo.—Os Paraguayos passárão o rio Ibicuhy, pelo passo de Santa Anna, (começando-a no dia 19), em força de seis a sete mil homens de infantaria e artilharia e mil e tantos de cavallaria.—22. Sahio da cidade de S. Paulo, para a provincia de Matto-Grosso, o 7º batalhão de voluntarios. Às 10 horas da manhã poz-se em marcha o corpo, tendo á sua frente o coronel vicepresidente, o commandante superior da guarda nacional da capital e todo o seu estado-maior. Grande concurso de povo desde muito cêdo se apinhava nas proximidades do aquartelamento, e acompanhou o corpo de voluntarios em sua sahida da cidade. Algumas familias da melhor sociedade seguirão de carro o batalhão até uma certa altura. No lugar denominado as Palmeiras, o corpo formou-se em quadrado, e do centro delle o vicepresidente (o Sr. Joaquim Floriano de Toledo), dirigio uma allocução patriotica aos voluntarios, que foi muito applaudida e que produzio o mais raro patriotismo. Depois de S. Ex., tomou a palavra o Sr. Dr. Duarte de Azevedo, como orador da commissão enviada pela Associação Promotora de Voluntarios da Patria, que em um patriotico discurso saudou os nossos bravos, e lembrou-lhes a alta missão que lhes incumbe.—O Sr. brigadeiro honorario José Gomes Portinho foi encarregado de organizar uma divisão com as forças da guarda nacional que reunir, tanto no districto de sua jurisdicção, como nos municipios de Santa Maria da Bôca do

Monte, Cruz-Alta e Passo-Fundo, e com ella marchar, como seu commandante, para o exercito em operacões no Rio Grande do Sul.—**23.** O Sr. general Urquiza chegou á cidade da Concordia, onde teve um recebimento muito obsequioso, não só do Sr. general Mitre, como tambem da população da localidade. Os dous generaes recebêrao-se aos abraços (!) e tiverão uma longa conferencia. Conistou que o Sr. general Urquiza promettêra ao Sr. Mitre que até 15 de Agosto teria prompta e em marcha uma força de 6,000 homens entre-rianos.—Na matriz da capital de Santa Catharina benzeu-se a bandeira do 25º corpo de voluntarios da patria, offertada pelas senhoras Catharinenses.—**24.** O Sr. general Mitre passou revista a todas as forças dos dous exercitos alliados, argentino e brasileiro. O primeiro era composto de dez batalhões de infantaria (da guarda nacional de Buenos-Ayres e Santa Fé), um corpo de artilharia e um esquadrão de cavallaria, formando ao todo 4,500 homens, faltando o regimento de cavallaria S. Martin que está com o Sr. general Flores. O exercito imperial apresentou em linha 15,000 homens, inclusive 2,000 de cavallaria, e faltando os batalhões 5º, 7º e o de voluntarios do coronel Fidelis. A linha brasileira occupava mais de uma legua de extensão; o Sr. general Mitre percorreu-a acompanhado dos Srs. general Urquiza (sem espada), e Ozorio (em grande uniforme). Depois da revista o Sr. Urquiza partio logo, embarcado como viera, para a Conceição do Uruguay.—**26.** Na capital do Maranhão festejou-se a gloriosa victoria da nossa esquadra no Riachuelo; o povo, precedido de bandas de musica, percorreu as principaes ruas durante tres dias.—**27.** Partirão de Porto-Alegre para a campanha os Srs. generaes Barão de Porto-Alegre e Portinho.—O exercito paraguay, em numero de 7,000 homens, acampou

na margem direita do passo de Santa Maria, e fez picada para se dirigir á villa de Uruguayana. Queimárão as casas que encontrarão.—O *Apa* chegou ao Chimboral, onde se achava a nossa esquadra, levando 300 e tantas praças do batalhão de voluntarios da Cachoeira: o Sr. chefe Barroso distribuiu essa força pelas corvetas *Magé* e *Beberibe*.—**28.** O Sr. coronel Drago mandou celebrar na igreja matriz de Uberaba, uma missa funebre, em recordação dos bravos que perezêrão em Riachuelo, Paysandú e Mercedes, á qual assistio toda a officialidade de ambas as brigadas, commissões de engenheiros e fazenda. Os Srs. Drs. Taunay e Cunha recitárão cada um discurso analogo ao objecto.—A noticia do combate naval do Riachuelo foi festejado com illuminações, musicas, passeiatas, etc., na capital do Pará.—**30.** Chegou á Uberaba (Minas) o Sr. coronel Luiz Guilherme Wolff, commandante militar da provincia, e assumio a direcção das forças aqui em organisação. Acompanhou-o o Sr. major Lafayette, fiscal, e um tenente ajudante.—O Sr. deputado Felipe Bethbezé de Oliveira Nery, foi nomeado coronel de commissão e partio do Rio Grande para Montevidéo.—**31.** O 7º batalhão de voluntarios de S. Paulo retrocedeu a sua marcha para Matto-Grosso, por ordem do governo imperial, e foi acampar no Ypiranga, para seguir para o Sul.

### AGOSTO.

**1.** Embarcárão no arsenal de marinha o 2º batalhão de voluntarios do Pará e o 32º de voluntarios, com destino á Santa Catharina.—**3.** Marchou do Maranhão, para o Rio de Janeiro, uma brigada da guarda nacional, sob o commando do Sr. coronel commandante superior da capital Dr. José Maria Barreto Junior, com 517 praças. Desde o quartel até á rampa armárão-se arcos de murta, emban-

deiramento, emblemas, etc., para a sua passagem, que foi saudada com vivas, poesias e flôres, e embandeirarão-se todos os navios surtos no porto.—

**5.** Partio do Rio Grande do Norte para Pernambuco, com destino á côrte, uma companhia da guarda nacional, pertencente ao contingente de guerra com que tem de contribuir aquella provincia.— A cidade de Petropolis, orgulhosa, recebeu por alguns momentos em seu seio o batalhão de voluntarios mineiros que, depois de alguns dias de viagem, a ella chegou pelas 11 horas da manhã. Forão recebidos com as mais freneticas provas de enthusiasmo por todos os habitantes do lugar, nacionaes e estrangeiros. Duas bandas de musica, uma portugueza, a sociedade « Juventude da Lusitania », outra allemã, os forão esperar á entrada da cidade, e seguindo depois adiante do batalhão, tocando sempre alternadamente, acompanhárão os nossos bravos até o Hotel Inglez, onde, fazendo alto, o Sr. José Ferreira da Paixão, tornando-se interprete fiel dos sentimentos do povo de Petropolis, com o enthusiasmo e patriotismo que lhe são peculiares, recitou um pequeno mas eloquente discurso, e depois de receberem immensos vivas, seguirão serra abaixo, demorando-se apenas um pouco a officialidade, para aceitar um brinde que o Sr. Morrit, dono do mesmo estabelecimento, lhe offereceu.— Havião os Paraguayos, em Itaqui, dividido a sua força em duas columnas, que marchavão na mesma direcção por uma e outra margem do Uruguay, constando a columna que percorria o nosso territorio de 7.000 homens ao mando do tenente-coronel Estigarribia, e a do lado de Corrientes de 4.000 e tantos homens, ao mando do major Duarte. Neste dia a columna de Estigarribia apossou-se tranquillamente da villa de Uruguayana, apesar de se achar á vista a divisão do Sr. brigadeiro David

Canabarro! Dous ou tres guardas nacionaes que se descuidarão de fugir , ahí forão immediatamente degollados. Desde que entrárão na villa começárão logo os barbaros a praticar todos os estragos que lhes aconselhavão seus ferozes instinctos. Como não tivessemos esquadilha no Uruguay, julgárão-se os Paraguayos inteiramente senhores do rio , e commettêrão a imprudencia de dividir suas forças, no intuito de poderem effectuar suas depredações em escala maior ainda. Um pequeno vapor de transporte , a cujo bordo se puzerão duas peças , impedio efficazmente que os inimigos se tornassem a reunir.

— 6. Partio no paquete inglez *Mersey* , para o Rio da Prata , uma commissão medica encarregada de examinar como alli é feito o serviço dos hospitaes militares , e introduzir nelles os melhoramentos que fôrem possiveis. Compõe-se dos Srs. Conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho , cirurgião-mór do exercito; 1º cirurgião Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu, assistente do cirurgião-mór do exercito; 1ºs cirurgiões Drs. Cesario Eugenio Gomes de Araujo, secretario do corpo de saude; Joaquim José de Araujo, José Augusto de Souza Pitanga, Florencio Francisco Gonçalves, Niconor Gonçalves da Silva, Alexandre José Soeiro de Faria Guarany, José Ignacio de Barros Pimentel, Horacio Cesar; 2º cirurgião Dr. Manoel Ribeiro Gomes da Silva, pharmaceutico alferes Camillo Webber.— Às 2 horas da tarde chegou ao arsenal de marinha , vindo de Mauá em quatro vapores que o tinha ido buscar , o batalhão de voluntarios da provincia de Minas. Esperavão-o os Srs. ministros da fazenda e da marinha, ajudante-general do exercito, Visconde de Camamu, alguns senadores, muitos officiaes dos batalhões da guarda nacional da côrte e grande numero de cidadãos, que se puzerão á frente do corpo , quando este , precedido de quatro

bandas de musica, marchou ao som dellas e de vivas e foguetes pelas ruas Direita e do Ouvidor, largo da Constituição, e rua dos Ciganos até ao quartel do campo da Acclamação. Das janellas, ornadas de colchas e bandeiras, chovião flôres sobre os voluntarios. Um farto rancho aguardava os soldados, e um lauto banquete os officiaes.— 7. Partirão do Ouro-Preto, com direcção à côrte, uma companhia de guardas nacionaes com 96 homens, 32 voluntarios, 15 recrutas e 18 desertores: ao todo 161 praças.— 8. Chegou á côrte, o 2º corpo de voluntarios guardas nacionaes do Piahy, composto de 404 praças. No meio desses bravos veio com as insignias de 1º sargento a voluntaria Antonia Jovita Alves Feitosa. Na sua passagem por Pernambuco foi hospedada no palacio da presidencia; e, objecto de anciosa curiosidade, onde um concurso immenso de pessoas a procurou vêr e dar-lhe provas de sympathy. Em um espectáculo que houve no theatro de Santa Isabel, em honra dos bravos Piahyenses, a voluntaria Jovita esteve no camarote da presidencia, e em alguns outros de familias distinctas de Pernambuco; recitárão-se versos em louvor do seu patriotismo. Na Bahia foi igualmente hospedada no palacio da presidencia, onde foi tratada com inexplicavel carinho pela Ex<sup>ma</sup> familia do Sr. presidente da provincia. Jovita tem 18 annos, e é natural de Inhambuns, provincia do Ceará, e ha um anno residente em Jaicós, provincia do Piahy; traja calça e saiote, fardeta e bonet do corpo, e tem o cabello cortado á escovinha.— 10. A esquadra brasileira sahio do Chimboral, algumas leguas acima de Bella-Vista, e fundeou adiante do Chaco, para promptificar conducções e fazer seguir aguas abaixo algumas canoas conduzindo as familias que em algumas palhoças, á margem direita do Paraná, se tinham asylado, fugindo de Bella-Vista aterrorisadas pelo canibalismo

e barbaridade dos Paraguayos, quando alli entrárão a segunda vez.— **12.** A esquadra, sahindo do Chaco ás 9 3/4 horas da manhã, com algumas escunas mercantes á reboque, ás 10 horas, ao enfrentar a bateria receberão as canhoneiras o infernal de 40 peças de todos os calibres, algumas raiadas, bombas, granadas, foguetes á congrève, e finalmente o fogo incessante de 3 a 4 mil homens de infantaria; rompeu fogo a canhoneira *Ivahy*, que ia na vanguarda, por se achar o inimigo ao alcance de sua artilharia, em uma bateria que os Paraguayos tinham na barranca Cuevas, começando então o fogo de parte a parte, a esquadra passou sob a metralha e mosquearia feita a cavalleiro. Nenhuma canhoneira, porém, deixou de receber no seu casco grande numero de balas, algumas que abrião rombos, outras despedaçavão a mastreação e obras-mortas, de sorte que o material soffreu maior estrago que no combate do Riachuelo, pois o *Amazonas* recebeu 40 balas, o *Ypiranga* mais de 30, e as outras canhoneiras entre 15 e 25. Pelas balas apanhadas a bordo do *Amazonas*, onde se achava o chefe Barroso, havião de calibre 6, 9, 12 e 32, e tambem raiadas. Parece incrível que os Paraguayos tenham transportado até estas alturas peças maiores que 9 e 12, não só pelo peso dellas, como das munições que precisão. Houve em toda a esquadra fóra de combate 53 praças, inclusive 19 mortos, entrando nestes o alferes Marcellino Barboza Leal, do 14º de voluntarios da patria (Cachoeiranos), e o aspirante de marinha Joaquim Candido do Nascimento. No vapor de guerra argentino *Guardia Nacional*, onde se achava o Sr. chefe Muratore, tiveram um official e dous guardas-marinhas feridos, que morrêrão depois, e da marinhagem dous mortos e quatro feridos. A esquadra, que foi fundear no Rincão do Soto, compunha-se dos seguintes navios: vapores *Amazonas*, *Parnahyba*, *Ivahy*, *Apa*, *Magé*,

*Itajahy*, *Araguary*, *Iguatemy*, *Beberibe*, *Belmonte*, *Ypiranga*, brigue *Pipiri-assú*, barca *Quaraim*, e vapor argentino *Guardia Nacional*. A *Itajahy* teve a cabeça do leme despedaçada: o imperial marinhheiro Francisco Pereira Barboza, de 18 a 19 annos de idade, que governava a canhoneira, com a maior presença de espirito, não demonstrou a mais leve impressão quando a bala chocou o leme, nem vendo cahir junto de si tres de seus companheiros. Placido e firme no seu posto, dir-se-hia que era a estatua do *Dever*, animada pelo fulgor da verdadeira coragem! MORTOS E FERIDOS: Canhoneira *Beberibe*, 5 mortos e 9 feridos; dita *Itajahy*, 3 mortos e 8 feridos; dita *Magé*, 4 mortos e 2 feridos; dita *Belmonte*, 2 mortos e 2 feridos; dita *Ypiranga*, 1 morto e 7 feridos; dita *Mearim*, 1 morto; transporte *Apa*, 1 morto; dito *Pipiri-assú*, 1 morto e 1 ferido; barca *Quarahim*, 1 morto; ao todo 19 mortos e 29 feridos. Na *Ivahy* houve 1 official e 4 praças contusas.— 13.

O Sr. general Flores, em Sant'Anna Velha, do outro lado do Uruguay, fez junção com o Sr. general Patnero, que vinha com 5,000 infantes e 32 bocas de fogo raiadas.— Embarcou para o Rio da Prata o 33º batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo Sr. major Genuino Olympio de Sampaio, e organizado em Porto-Alegre pelo Sr. general Luiz Manoel de Lima e Silva, por determinação do Sr. Dr. Gonzaga. O dia do embarque foi de verdadeira festa: nesse dia entregou a camara municipal a bandeira que os habitantes da capital offerecerão ao batalhão, e que foi bordada com muita perfeição e em pouco tempo pelas excellentissimas filhas do Sr. tenente-coronel Meirelles, que da melhor vontade a isso se prestarão. Quasi toda a população da cidade assistio ao embarque, e as ruas estavam alcatifadas de flores, além das que das janellas chovião sobre o batalhão.— Na Bahia aquartelarão cinco corpos da guarda

nacional.—No arsenal de marinha da cõrte embarcou o batalhão de voluntarios de Minas, para o Sul. Achavão-se presentes os Srs. ministros da guerra e da marinha, ajudante-general do exercito, inspector do arsenal e ajudante do quartel-general. Ao embarcar o batalhão, a banda de musica dos artifices do arsenal executou o hymno intitulado *Os Voluntarios Mineiros*, composto e offerecido pelo Sr. José Martins de Santa Rosa.—Partio de Santos o 7º batalhão de voluntarios Paulistas, a bordo do vapor *Princeza*, acompanhado do pequeno vapor *Izaura*, que rebocava um lanchão e mais escaleres, dentro dos quaes ião, além da musica Luso-Brasileira, muitas familias gradas, que se transportarão até á barra. Foi um espectaculo magestoso, uma verdadeira festa popular, a sahida dos voluntarios. A tropa apinhada no tombadilho com a musica, que tocava sem cessar, entoava estrepitosos vivas agitando lenços e chapéos para o povo, que, prolongado no cáes, não cessava de saudar os valentes Paulistas que ião sacrificar-se no altar da patria. Distinguia-se no cáes, abaixo do forte Augusto, uma linha de senhoras formada pelas familias residentes, que havião comparecido áquelle lugar e que victoriavão sem cessar os bravos, cuja partida fazia derramar lagrimas de enternecimento. — **15.** O Sr. Manoel da Costa França, fazendeiro do municipio de Vassouras, offerece 600\$ por cabeça a quatro individuos que estejão nas circumstancias de assentar praça como voluntarios, para servirem na guerra actual, recebendo cada um 100\$ logo que jurar bandeiras, e sendo 500\$ depositados no banco do Brasil em nome dos mesmos voluntarios, para lhes serem entregues com os juros accumulados, nos prazos do costume, quando terminar o tempo da praça. — **16.** O Sr. general Flores, dividindo o seu exercito em tres corpos, marchou na direcção do Passo dos

Livres ou Restauração (povo correntino, que fica fronteiro á Uruguayana), formando a cabeça da columna o exercito oriental e a brigada brasileira, adiantando-se até o arroio de Capiquisé, deixando a tres quartos de legua á retaguarda o corpo que commanda o Sr. general Paunero. Os Paraguayos, que havião avançado ao encontro da vanguarda do exercito alliado, retirárão-se precipitadamente para o Passo dos Livres.—17. As 7 1/4 da manhã pôz-se em marcha o exercito do Sr. general Flores com direcção ao Passo dos Livres, que ficava a duas leguas de Capiquisé, marchando em columnas paralelas com distancias para desenvolver em linha, levando sempre á vanguarda a divisão do Sr. general Madariaga, reforçada com a do Sr. general Gregorio Soares. Havia-se marchado uma legua, quando pela vanguarda foi communicado que o inimigo não estava na povoação, mas sim no Ombusito, que fica della meia legua para o norte. O inimigo, sentindo approximar-se o exercito, preparou-se para resistir, occultando-se além da *canhada* (valle fundo), tomou suas posições, entrando em umas chacaras com arvoredo, e cercadas de vallos com 1 1/3 vara de largura e 2 de profundidade, pondo seus caçadores nos primeiros vallos, e estendendo sua linha no fundo da *canhada*, tendo á frente e nos flancos es cercados de vallos. Dispersos em guerrilhas os caçadores inimigos, o exercito paraguayo, aquartelado no Yatay, foi completamente batido, com grande perda de gente, apesar de bater-se heroicamente. O combate, tendo principiado ás 11 horas da manhã, terminou ás 2 1/4 da tarde. A força do inimigo era de quatro mil e tantos homens, ficando em poder dos alliados 1,200 prisioneiros, o seu chefe major Duarte, 3 peças, 4 bandeiras, armamento, munições, 8 carros com seus cavallos, e 1,700 cadaveres inimigos. O exercito alliado teve 250 homens fóra de combate,

entre mortos e feridos. As forças do exercito alliado de vanguarda erão commandadas : o 1º corpo do exercito argentino, pelo Sr. general Paunero, com 4,500 homens e 24 peças de artilharia; a brigada 12ª do exercito brasileiro ás ordens do Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelli (composta dos batalhões 5º e 7º de infantaria de linha, o 3º de voluntarios da patria organizado em Montevideo pelo Sr. coronel Fidelis Paes da Silva), com 1,200 homens; os Orientaes pelo Sr. general Gregorio Soares, com 3,600 homens e 8 peças raiadas, além do regimento-escolta do Sr. general Flores; e os Correntinos pelo Sr. general João Madariaga (com dous regimentos de cavallaria). Momentos depois da batalha o Sr. general Flores enviou seu secretario, o Sr. Dr. Herrera, á presença de S. M. o Imperador, onde quer que se elle achasse, para communicar-lhe a victoria e felicita-lo.— 18. A bordo do *Paraná*, chegado do Norte, veio a brigada de guarda nacional do Maranhão.— 19. O Sr. commendador, coronel José Gomes Ribeiro de Avellar, do municipio de Vassouras, pela segunda vez convida as pessoas que se quizerem alistar como voluntarios da patria a dirigirem-se á sua fazenda da Providencia, na freguezia do Paty do Alferes, afim de serem ahi reunidas e depois conduzidas por elle para jurarem bandeira, e nessa occasião dará a cada um a quantia de 100\$; correndo por sua conta todas as despesas até sua apresentação na côrte. — 20. *Resposta de Estigarribia á proposta de capitulação que lhe fez o Sr. general Flores:* « Viva a Republica do Paraguay! O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay. Quartel-general em marcha, Uruguayana, Agosto 20 de 1865. Sr. geueal em chefe brigadeiro D. Venancio Flores. Hontem á noite, bem tarde, recebi a nota datada desse dia, e que me foi entregue pelo tenente prisioneiro José

Sorrilla, que entregará a V. Ex. esta minha resposta. Li attentamente a citada nota, afim de responder-lhe como deve o militar de honra a quem o supremo governo da sua patria confia um posto delicado. E em consequencia devo declarar a V. Ex. que, como Paraguayo, como militar e como soldado que defende a causa das instituições, da independencia da sua patria, e cujo governo está resolvido a manter a todo o transe a integridade das Republicas do Prata e seu *equilibrio*, não posso nem devo aceitar as proposições de V. Ex. Ainda suppondo que, como V. Ex. diz na sua nota a que respondo, estou perdido e não devo esperar protecção dos exercitos do Paraguay, a honra e a obediencia ás ordens do supremo governo da minha patria, mandão-me antes morrer que entregar as armas que nos confiou S. Ex. o marechal presidente da Republica para defender os sagrados direitos de tão nobre causa contra um inimigo estrangeiro. Os chefes, officiaes e tropa da divisão que commando são do meu mesmo modo de pensar, e estão decididos a succumbir todos no campo, antes que aceitar uma proposta que deshonoraria e encheria de eterna infamia o nome do soldado paraguayo. Contento com a posição modesta que occupo no meu paiz, não quero honras nem glorias, que serão adquiridas á custa da minha patria e com proveito de alguns desgraçados Paraguayos, votados ao serviço da conquista estrangeira. Como eu, toda a divisão do meu commando suspiramos pelo momento de provar a V. Ex. que o soldado paraguayo nem conta o numero dos seus inimigos, nem tão pouco transige com elles, quando defende tão nobres e caros direitos. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. *Antonio Estigarribia.*» — O S. Romão, vindo do Norte, trouxe 8 officiaes e 145 praças do corpo policial de Pernambuco; 5 officiaes e 211 praças da guarda na-

cional do Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia; 1 official e 12 praças de zuavos da Bahia; 115 recrutas, sendo 104 para o exercito e 11 para a armada; 21 praças de voluntarios de varios corpos e 18 engajados para a marinha.— 22. O Sr. Barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito, escolheu as posições para o ataque da Uruguayana: tendo o Sr. major de engenheiros Enéas Galvão procedido a um minucioso reconhecimento, que deu em resultado o saber-se que o inimigo havia concentrado seus esforços na cidade, estava se fortificando com ardor, principalmente pela parte do NE., demolia casas elevadas e incendiava os ranchos de palha existentes nas proximidades.— 23. O Sr. Barão de Melgaço ordenou a formaçãc do 1º corpo de voluntarios da patria da provincia de Matto-Grosso, composto de quatro companhias, com 314 praças, e nomeou major commandante o Sr. Cesario Corrêa da Costa, capitão da guarda nacional.— O Sr. general Flores veio, ás 9 horas da manhã, ao acampamento de Uruguayana, para comprimentar ao Sr. Barão de Porto-Alegre.— 24. Concluiu-se a passagem para o territorio brasileiro de 5,000 homens de infantaria das forças alliadas e 32 bocas de fogo do exercito do Sr. general Flores.— O Sr. Barão de Porto-Alegre foi retribuir o comprimento do Sr. general Flores na Restauração. Na volta dirigio-se á brigada de infantaria ao mando do Sr. tenene-coronel Kelly, ahi mandou tocar a officiaes, e depois de reunidos estes, declarou-lhes que tinha-os mandado chamar com o duplo fim de conhecê-los e felicitá-los pelo brilhante comportamento que tiveram no combate do dia 17.— 26. Embarcou no transporte *Marcilio Dias*, com destino ao Rio Grande, os 1º e 2º corpos da guarda nacional do Maranhão, e a ala direita do corpo policial de Pernambuco, total setecentas e tantas praças. Assistirão ao embarque o

Sr. ministro interino da guerra, e generaes Visconde de Camamú e Polydoro.— **27.** Os Paraguayos commettêrão mais uma infamia propria dos miseraveis soldados do despota Lopez: incendiárão a alfandega de Uruguayana, além de muitissimas outras casas, que não têm escapado a seu vandalismo.— **30.** Por Decreto n. 3507 (assignado por todo o ministerio), applicou-se aos municipios limitrophes com a provincia de Matto-Grosso o Decreto n. 2029 de 18 de Novembro de 1857, relativo á guarda nacional das fronteiras do Imperio; e por Decreto n. 3508 concedeu-se aos guardas nacionaes designados para o serviço da guerra, que promptamente concorrerem, os mesmos favores concedidos aos voluntarios da patria pelo Decreto de 7 de Janeiro.— *Neste mez:* Os Srs. Barão de S. Luiz, Quintiliano Gomes Ribeiro de Avellar, Joaquim Ribeiro de Avellar, Joaquim Mascarenhas Salter e José Mascarenhas convidão aos que quizerem alistar-se como voluntarios da patria a apresentarem-se em suas fazendas no Paty do Alferes (Rio de Janeiro), compromettendo-se os mesmos senhores a fazer toda a despeza de viagem, e a entregar a cada alistado a quantia de 250\$ no acto de jurar bandeira.— O Sr. commendador José Eugenio Teixeira Leite, do Mar de Hespanha, em Minas, offereceu igualmente a cada um voluntario para o exercito a quantia de 100\$, além do premio que lhes concede o governo.— Os Srs. Nicoláo Vergueiro, Antonio Ferreira da Silva, Manoel Joaquim Ferreira Netto, Dr. Antonio Vieira Barboza, Dr. Cochrane, e Antonio Ferreira da Silva Junior, da cidade de Santos (S. Paulo), resolvêrão entre si, para animar o alistamento no corpo de voluntarios, remunerar com a quantia de 200\$ a cada individuo daquella comarca que se apresentar até o fim de Setembro deste anno, sendo-lhes igualmente fornecido pelos mesmos Srs. o competente

uniforme.— Pela estrada de ferro da Bahia fez-se um passeio a Mapelle, sendo o producto das passagens destinado ás viúvas e orphãos dos voluntarios da guarda nacional que se achão em campanha. A concurrencia foi extraordinaria.— O Sr. tenente-coronel Francisco Lourenço de Araujo, commandante do batalhão de Santo Amaro (Bahia), offereceu-se por intermedio do commandante superior o Sr. Barão de Sergemirim ao Ex<sup>mo</sup> presidente da provincia para marchar com o seu batalhão para a guerra do Sul. S. Ex. aceitou, e louvou tão patriótico offerecimento.— Na Bahia o capitão do 1º batalhão da guarda nacional, addido ao 1º da reserva, o Sr. Augusto Antonio Vianna, offereceu-se para marchar para o sul do Imperio, levando em sua companhia sua mulher e uma filha para serem empregadas nos hospitaes de sangue, deixando um filho menor para ser educado no collegio do Dr. Abilio ou como melhor aprouver ao governo. O Sr. presidente da provincia aceitou semelhante offerecimento e expedio as ordens precisas ao commandante das armas.

### SETEMBRO.

1. Em S. Paulo, aquartelou o 1º batalhão de guardas nacionaes da capital para fazer o serviço da guarnição. O Sr. Dr. Theodoro Reichert, Prussiano naturalizado Brasileiro, reunio em sua casa alguns estrangeiros, e resolvêrão organisar uma legião de estrangeiros, se o governo o permittir. O Sr. Dr. Reichert dirigio aos Allemães em geral uma proclamação, convidando-os a alistarem-se como voluntarios em favor do Brasil.— Na praça do commercio da cõrte, apenas se espalhou a noticia da derrota dos Paraguayos pelo exercito alliado sob o commando do Sr. general Flores, um corretor tomando a ini-

ciativa para festejar esta victoria, reunio-se a varios negociantes e alguns membros da commissão da praça, e mandárão buscar uma banda de musica, que, principiando pelo hymno nacional, tocou em seguida muitas e variadas peças, subindo ao ar muitas gyrandolas e foguetes. A praça estava repleta de povo, e ornada com as bandeiras nacional, argentina e oriental. Concluiu-se esta demonstração de patriotico regosijo, indo negociantes e corretores e muito povo, com a bandeira nacional e musica na frente, comprimentar o Sr. ministro da marinha, que se achava no arsenal. — O Sr. Duarte Gomes da Assumpção, morador no municipio de Valença (Rio de Janeiro), convida as pessoas que se queirão alistar como voluntarios para o exercito, a apresentar-se em sua fazenda de Santo Antonio da Cachoeira, ás quaes gratifica com a quantia de 100\$000 no acto de jurarem bandeira, e mais 10\$000 mensaes por espaço de dez mezes; correndo por conta d'elle as despezas até á respectiva entrega no quartel-general, onde os acompanhará. — 2. *Intimação dos generaes alliados ao commandante da força paraguayana.* Quartel-general em frente á Uruguayana, 2 de Setembro de 1865. Ao Sr. commandante em chefe do exercito paraguayano em operações sobre a costa do Uruguay, coronel D. Antonio Estigarribia. Os abaixo assignados, representantes do exercito aliado da vanguarda, cumprem um alto dever dirigindo-se a V. Ex. com o fim que esta nota exprime, esperando confiadamente que, para que elle se consiga, prestará V. Ex. a cooperação que sua posição e deveres lhe impoem. Antes de romper as hostilidades, para que estamos preparados, sobre a povoação da Uruguayana, occupada por forças sob o seu commando, não teriamos satisfeito as prescripções mais sagradas da civilisação e humanidade se não lhe patenteassemos o nosso sincero desejo de cortar as

grandes e inúteis desgraças que occasionaria a resolução, em que V. Ex. até agora se tem permanecido, de sustentar se nessa praça. Ao aceitar a guerra que o presidente do Paraguay gratuitamente declarou ás nações alliadas, nossos respectivos governos aceitarão-a em nome da sua honra offendida e dos principios de liberdade e justiça que professão, resolvidos a fazê-la com o vigor de que são capazes, sujeitando-se sempre, porém, aos principios benéficos de moderação que a tornão menos dura, e são observados por todos os povos cultos da terra. Não é pois, Sr. coronel, uma guerra de exterminio a que fazemos ao presidente do Paraguay, do que é prova a existencia dos numerosos prisioneiros, chefes, officiaes e soldados feitos no combate do dia 17 do passado, e que não cessão de louvar a reconhecida generosidade dos vencedores dos quaes não receberão a menor demonstração capaz de aggravar-lhes a condição de vencidos. Animados por estes sentimentos, não queremos ser de fórma alguma responsaveis pelo sacrificio dos soldados que obedecem a V. Ex., sacrificio tão esteril na posição em que os pôz a sorte da guerra, como deshumana; porque é só permittido combater quando existe alguma probabilidade de triumpho, ou quando se pôde alcançar qualquer vantagem para a causa que se defende. V. Ex. está, segundo a opinião dos abaixo assignados, em um caso extremo, e do qual só pôde esperar um fim desastroso se persistir em repellir as propostas honrosas que lhe dirigimos; por conseguinte, as vidas de tantos compatriotas seus confiados á sua direcção, devem ser-lhe devidamente caras para não immola-las esterilmente, por uma mal entendida honra militar que, nas actuaes circumstancias, não pôde ter justa e bem cabida applicação. Sem a menor intenção de offender as opiniões politicas que V. Ex. professa, consi-

deramos assim mesmo conveniente recordar-lhe que a guerra que fazemos actualmente, se dirige tão somente ao presidente do Paraguay, e de nenhuma maneira ao povo paraguayo, cuja independencia e soberania estão garantidas solemnemente pelas nações alliadas, e cuja liberdade interna se propoem ellas assegurar tambem como base da futura paz a que aspirão e da boa intelligencia dos seus governos. Em virtude disto, não podemos deixar de ponderar a V. Ex. que nenhuma razão justa pôde impelli-lo a derramar o sangue de seus compatriotas por uma causa reprovada e puramente pessoal, e que V. Ex. mesmo não tardará em deplorar intimamente quando, graças á mudança politica que se prepara na sua patria, a vir entrar em uma existencia nova e reparadora, respirando a liberdade que seu governante lhe roubou cruelmente, sujeitando um povo a arrastar eternamente a cadêa do escravo, tendo V. Ex. a consciencia de haver sacrificado seus proprios compatriotas para resistir a esse immenso bem, em vez de trabalhar para alcança-lo. É tempo ainda, Sr. coronel, que V. Ex., reflectindo maduramente, se convença da verdade dos factos referidos e que, longe de defender a causa de sua patria como parece cre-lo, serve tão somente a um homem que a tem opprimido, e que não pôde nunca proporcionar-lhe outros bens que o predomínio absoluto de uma vondade despotica e o atraso sem termo do povo. Esta é uma das razões por que nossos respectivos governos não olhão o povo paraguayo como seu verdadeiro inimigo nesta guerra, mas sim o governante absoluto que o tyrannisa e que o estraviou e arrastou á guerra inqualificavel que provocou, e esta é tambem uma razão poderosa que augmenta a responsabilidade de V. Ex. se insistir em defender-se nessa praça contra o ataque que daremos, apoiados em 20,000 homens e 50 peças

de artilharia, sem contar os numerosos reforços que successivamente vem chegando. Em virtude das considerações expostas e de haver chegado ao conhecimento dos que a assignão que individuos da guarnição dessa praça têm mostrado a outros deste exercito, o seu desejo de conhecer por escripto as bases da convenção que proporiamos aos sitiados, redigimos as que constão da carta junta, tambem por nós assignada, e que juntamos para seu conhecimento. V. Ex. advertirá que lhe offerecemos as condições mais honrosas que se costumão conceder entre nações civilisadas; porém deve persuadir-se que este procedimento da nossa parte é uma prova mais dos sentimentos que nos animão a respeito dos cidadãos paraguayos a quem não podemos confundir jámais com o seu governo. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. *Venancio Flores. Visconde de Tamandaré. Barão de Porto-Alegre. Wenceslão Paunero.* — BASES DO CONVENIO. Os representantes do exercito alliado da vanguarda, brigadeiro general D. Venancio Flôres, governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay e commandante em chefe do exercito alliado da vanguarda, vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe das forças navaes do Brasil no Rio da Prata, tenente-general Barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia, e o general D. Wenceslão Paunero, commandante em chefe do 1º corpo do exercito argentino, interessados em evitar o inutil derramamento de sangue, attenta a situação precaria em que estão as forças paraguayas que occupão a villa brasileira de Uruguayana, contando que o commandante em chefe das ditas forças estará na altura dos serios deveres que sobre elle pesão, pelo que toca á salvação das numerosas vidas de seus soldados, as quaes como militar só tem o direito

de expôr no caso de ter alguma probabilidade de exito (que não pôde esperar), concordarão em nome dos direitos da humanidade, offerecer ao Sr. coronel D. Antonio Estigarribia, commandante em chefe do supradito exercito paraguay, as seguintes condições para a entrega da praça: 1.<sup>a</sup>, o chefe principal, officiaes e mais empregados de distincção, do referido exercito paraguay, sahirão com todas as honras da guerra, levando suas espadas, e poderão seguir para onde fôr do seu agrado, sendo obrigação dos abaixo assignados ministrar-lhes para isso os necessarios auxilios. 2.<sup>a</sup> Se escolherem para sua residencia alguns pontos do territorio de qualquer das nações alliadas serão obrigados os respectivos governos a provêr á subsistencia dos mencionados chefes e officiaes paraguayos durante a guerra, até sua conclusão. 3.<sup>a</sup> Todos os individuos de tropa, desde sargento para baixo inclusive, ficarão prisioneiros de guerra, debaixo da condição de que serão respeitadas suas vidas, alimentados e vestidos devidamente durante o periodo da guerra, por conta dos mesmos governos. 4.<sup>a</sup> As armas e mais petrechos bellicos pertencentes ao exercito paraguay serão postos igualmente á disposição do exercito alliado. *Venancio Flôres. Visconde de Tamandaré. Barão de Porto-Alegre. Wencesláo Paunero.* (Veja a resposta no dia 5.) — A brigada do Sr. coronel Fontes, composta de cinco batalhões, chegou á S. Gabriel. S. M., SS. AA., o ministro da guerra, e mais comitiva assistirão á passagem da tropa no Vaccacahy; coadjuvando mesmo S. M. a alguns doentes na passagem. — 3. O Rev. Frei Joaquim da Purificação Araujo, autorizado pelo Rev. D. Abade do mosteiro de S. Bento da côrte, offereceu aos rendeiros do mesmo mosteiro nas freguezias de Jacarepaguá e Guaratiba, que se alistarem como voluntarios da patria, além da quantia de

100\$000, perdão de toda e qualquer divida atrazada, bem assim quitação de mais cinco annos a vencer-se. — 4. Entrarão na villa de Maricá (Rio de Janeiro), acompanhados de grande numero de cidadãos, os voluntarios da patria organisados pelas commissões nomeadas pela camara municipal da referida villa, e forão aquartelar-se na casa do presidente interino da camara, o Sr. Joaquim de Souza Cunha; percorrendo, á noite, as ruas da villa, acompanhados por uma banda de musica e por muitas pessoas distinctas. O regosijo continuou no dia seguinte, em que, depois de um lauto almoco, ao som da musica, puzerão-se em marcha para Nictheroy. Logo que jurarão bandeira (no dia 6), recebeu cada um delles a gratificação de 100\$000 offerecida pela camara municipal da villa de Maricá. — 5. *Resposta do commandante Estigarribia á intimação dos generaes alliados. Viva a Republica do Paraguay! O commandante em chefe da divisão em operações sobre o rio Uruguay. Acampamento na Uruguayana, 5 de Setembro de 1865. Aos Srs. representantes do exercito alliado da vanguarda. O abaixo assignado, commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, cumpre o dever de responder á nota que VV. EEx. lhe dirigirão com data de 2 do corrente, acompanhando as bases de um accôrdo. Antes de tocar no principal da nota de VV. EEx. seja-me permittido repellir, com a decencia e elevação proprias de um militar de honra, todas aquellas proposições contidas na referida nota, por demais injuriosas ao supremo governo do abaixo assignado. Essas proposições, com perdão de VV. EEx., collocão semelhante nota no nivel dos diarios de Buenos-Ayres, os quaes de alguns annos a esta parte não fazem outras cousas, não têm outra occupação senão denegrir grosseira e severamente o governo da Republica do Paraguay,*

lançando ao mesmo tempo grosseiras calumnias contra o mesmo povo que lhes respondeu promovendo a sua felicidade domestica por meio do trabalho honroso, e fazendo consistir a sua maior felicidade na sustentação da paz interna, base fundamental da preponderancia de uma nação. Se VV. EExs. mostrão-se tão zelosos por dar a liberdade ao povo paraguay, segundo suas proprias expressões, por que razão não principiárão por dar a liberdade aos infelizes negros do Brasil, que compõe a maior parte de sua população, e que gemem na mais dura e espantosa escravidão, afim de enriquecer e deixar passear na ociosidade a algumas centenas de grandes do Imperio? Desde quando aqui se chama escravo a um povo que elege por sua livre e espontanea vontade o governo que preside aos seus destinos? Sem duvida alguma desde que o Brasil se intrometteu nos negocios do Prata, com o proposito deliberado de submeter e escravisar as republicas irmãs do Paraguay, e talvez ao proprio Paraguay, se este não contasse com um governo patriotico e previdente. VV. EEx. hão de permitir-me estas digressões, visto que as provocárão, insultando em sua nota o governo de minha patria. Não concordo com VV. EEx. em que o militar de honra, o verdadeiro patriota, deva limitar-se a combater quando tiver probabilidade de vencer. Abrão VV. EEx. a historia, e nesse grande livro da humanidade aprenderão que os maiores capitães, de quem o mundo ainda se recorda com orgulho, não contárão nem o numero de seus inimigos, nem os elementos de que dispunhão, mas vencerão ou morrerão em nome da patria. Lembrem-se VV. EEx. que Leonidas, com trezentos Espartanos, defendendo o paço das Termopilas, não quiz dar ouvidos ás proposições do rei da Persia, e quando um de seus soldados disse-lhe que os inimigos erão tão nume-

rosos que escurecião o sol quando disparavão as flechas, respondeu-lhe: « Melhor, combatteremos á sombra. » Como o capitão Espartano não posso dar ouvidos ás propostas do inimigo, porquanto fui mandado com os meus companheiros para pelear em defesa dos direitos do Paraguay, e como sou soldado devo responder a VV. EEx., quando enumerão as forças que commandão e as peças de artilharia de que dispoem: « Tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra. » Se a sorte nos prepara um tumulo nesta villa da Uruguayana, nossos concidadãos conservarão a lembrança dos Paraguayos que morrerem pelejando pela causa da patria, e que enquanto viverão não entregárão ao inimigo a sagrada insignia da liberdade da sua nação. Deos guarde a VV. EExs. muitos annos. *A. Estigarribia.* —

**7.** O esquadrão de cavallaria de Goyaz chegou ao Coxim, onde se acha acampado o batalhão de caçadores da mesma provincia, ás ordens do presidente de Matto-Grosso. — Diversos estudantes de humanidades, aos quaes se associarão alguns moços do commercio, offerecêrão-se ao Sr. presidente do Maranhão, como voluntarios da patria, e pedirão permissão para formar uma companhia, para a qual desejavão a designação de *Imperiaes Voluntarios*. S. Ex. aceitou o offerecimento. — Effectuou-se na matriz da cidade de Maceió (Alagôas) a benção da bandeira offerecida por um alferes do batalhão de guardas nacionaes n. 1 para o mesmo batalhão, que aquartelou. O commandante deste batalhão, o Sr. ten.-coronel Francisco de Meira Lima, em nome de seus officiaes e guardas, se offereceu para marchar para a guerra, não obstante a sua avancada idade. — **8.** O batalhão de voluntarios da patria da cidade de Bagé (S. Pedro), para o qual foi nomeado major commandante o Sr. capitão Tranquilino Augusto Velloso, recebeu a denominação **35,**

e seguiu para S. Gabriel depois da cerimonia da benção da bandeira, offertada pelos subditos Portuguezes. — 9. Às 8 horas da manhã, embarcou no arsenal de marinha, no transporte *Isabel*, o 37º corpo de voluntarios da patria, formado de varios contingentes ultimamente chegados do Norte, com cerca de 700 praças. — 10. Na freguezia de Cordeiros (Nichteroy) reunirão-se, na fazenda do Sr. Barão de S. Gonçalo, alguns fazendeiros e cidadãos desta parochia, que, desejando corresponder ao appello que o governo imperial novamente fez ao patriotismo dos Brasileiros, afim de augmentar a força no nosso exercito que se acha no sul, deliberarão cotisar-se, e formar desde já uma caixa, para, com este recurso e com o que possa produzir uma subscrição que vai ser agenciada por uma commissão disso encarregada, dar 200\$ de gratificação a cada voluntario que se apresentar apto para marchar. Para que quanto antes se realize esta deliberação, foi logo nomeada uma commissão. A freguezia de Cordeiros já concorreu com 55 voluntarios fardados, os quaes já se achão na campanha do sul vingando a honra da patria ultrajada. — 11. A capital da Bahia festejou com musicas pelas ruas e illuminação á noite, a grata noticia da derrota da columna paraguaya no dia 17 de Agosto. — 12. Em saudação á voluntaria cearense Jovita realizou-se no theatro de S. Pedro uma récita. Grande foi a concurrencia de povo ao espectáculo. Depois de cantado um hymno dedicado á joven voluntaria, e de recitadas poesias, foi ella conduzida á scena no meio de fiôres que lhe atiravão de todas as partes, e ali recebeu uma corôa de louros, que conservou na frente durante toda a noite. — 13. Em Pernambuco, apenas constou a noticia da victoria alcançada pelas armas alliadas em Yatay, o povo prorompeu em demonstrações de alegria espontaneas e enthusias-

ticas. Grupos numerosos, precedidos de bandas de musica militar, e hasteando os tres pavilhões aliados, percorrêrão as ruas dos tres bairros da cidade. A' noite houve illuminação geral. — 14. Pelo mesmo motivo, na capital da Parahyba do Norte o povo ergueu-se em massa e saudou com enthusiasmo tão agradavel nova. Houve passeatas com musica e foguetes, e recitárão-se muitas poesias. A' noite illuminou-se a cidade. — Vinte cidadãos da villa de Nazareth (S. Paulo) assignárão um convenio, compromettendo-se a dar um premio de 2008 aos voluntarios que se alistassem daquella localidade. — 15. Em Maceió, capital das Alagôas, foi festejado com grande entusiasmo o triumpho das armas aliadas em Yatay. A' noite illuminou-se toda a cidade, e o povo, com uma banda de musica, tendo á sua frente os Srs. presidente da provincia, chefe de policia e chefes das repartições publicas, etc., percorreu todas as ruas na maior effusão de prazer e contentamento. — 16. S. M. o Imperador passou revista á 1ª divisão brasileira commandada pelo general Canabarro. A' meia noite passou-se um Paraguayo avisando estar o inimigo se preparando para se evadir, protegido pela escuridão da noite. — 17. Partio da Bahia a 1ª brigada de voluntarios, sob o commando do Sr. commandante superior reformado coronel Dr. Evaristo Ladisláo e Silva, composta de duas companhias de zuavos, do 2º batalhão da guarda nacional destacada, ao mando do Sr. tenente-coronel Salvador de Oliveira Mendes, e dos voluntarios do 3º da mesma guarda, com os contingentes desta, ao mando do Sr. tenente-coronel Francisco Vieira de Faria Rocha. Ás 8 horas ouvirão missa celebrada pelo Exm. Sr. Arcebispo, finda a qual desfilárão pelas ruas Direita, do Collegio, da Misericordia e do Palacio, pelo largo do Theatro e la-deira da Conceição até o arsedal de marinha, onde

effectuou-se o embarque. O 1º batalhão da guarda nacional do municipio da capital acompanhou a brigada desde a praça do Terreiro até o arsenal. Foi um verdadeiro dia de festa nacional para a capital da Bahia, á qual, além do Sr. presidente da provincia, Dr. Dantas, comparecerão todas as autoridades civis e militares, e todas as pessoas que podião sahir á rua. No arsenal, antes do embarque, o Sr. presidente da provincia dirigio-lhe uma proclamação. (A brigada chegou ao Rio de Janeiro no dia 21.) — Installou-se em um dos salões da casa da camara municipal do Maranhão a sociedade « Promotora do alistamento de Infantes Imperiaes », sob a presidencia do Sr. Conselheiro Dias Vieira, e estando presente o Sr. presidente da provincia; afim de formar com elles uma companhia. — 48. *Guarnição Paraguaya na Uruguayana.* Segundo o *Echo do Sul*, aquella guarnição era assim composta: Batalhão n. 14, commandante Santos Meirelles, praças 700; idem n. 15, capitão Ignacio Capurno, praças 620; idem n. 17, capitão Diogo Alvarengo, praças 756; idem n. 31, capitão Juan B. Ibanez, praças 440; idem n. 32, capitão N. Avallos, praças 680; idem n. 33, capitão N. Perez, praças 676. Total da infantaria, praças 3,860. Regimento de cavallaria n. 27, commandante Lopez, 4 esquadrões com praças 440; idem n. 28, esquadrões 4, commandante Centrion, praças 475; idem idem n. 33, 4 esquadrões, commandante tenente D. Manoel Coronel, praças 485: Infantaria e cavallaria, 5,260. Um esquadrão de artilharia, commandante tenente Ignacio Pereira, com um obuz e 4 peças, praças 115; corpo de *bogavantes*, com 10 canoas, praças 70; estado-maior com seu cirurgião 20; conductores das carretas e munições 80. Effectivo do exercito 5,545. O corpo de *bogavantes* é o que construe e conduz as canoas, e occupa-se em tudo quanto é concernente á navega-

ção trivial; são armados com espingardas, e são todos carpinteiros mais ou menos habéis, porém perfectos nadadores. Tinhaõ 60 doentes no hospital, e morrião dous e tres por dia, excepto o dia em que se envenenárão com kerosene, que morrêrão seis soldados. — Eis o que consta do registro dos officios que Estigarribia dirigio ao presidente Lopez, registro que, como todo o archivo da sua columna, cahio em mãos dos alliados: « Viva a Republica do Paraguay! Exm. Sr. Depois de ter entregue a povoação ao livre saqueio dos soldados por horas determinadas para cada corpo, *em conformidade com a instruccão que V. Ex. foi servido dar-me*, recolhi alguns restos de generos, e nesta data remetti ao major Duarte, com a ordem de que os transmitta na primeira occasião que haja de mandar carretas á villa da Encarnação, para os entregar ao commandante daquella guarnição, relacionados. Deos guarde, etc. S. Borja, Junho 14 de 1865. » (Este documento acha-se authenticado, como cópia fiel extrahida do quaderno em que se registravão os officios da columna paraguaya, pelo Sr. Lafuente, secretario do general em chefe o Sr. Mitre.) Não era necessario ir procurar no registro de officios de Estigarribia a prova do saque que a sua columna fazia nas povoações brasileiras. Seus soldados, já depois de prisioneiros, sahião da Uruguayana carregados de objectos roubados, que não querião entregar por fórma alguma; na mala do proprio Estigarribia achárão-se *raterias* de toda a especie, inclusive peças de fazenda de seda! Na mala do padre Duarte achárão-se as alfaias das igrejas, e joias das imagens quebradas e amassadas! Um padre roubando as corôas das virgens, vasos sagrados, etc.! Tal é a civilisação paraguaya! (\*)

---

(\*) Com a seguinte proclamação quiz o grão-mare-

19. A Cearense Isabel Maria da Conceição, mulher robusta e de estatura elevada, com 22 annos de idade, e que diz ser donzella, requereu ao Sr. presidente do Ceará para assen-

---

chal do Paraguay attenuar o effeito desmoralizador que devia produzir sobre as suas tropas a rendição da Uruguayana: — « Quartel general em Humaytá, aos 6 de Outubro de 1865. — *Ordem do dia.* — O marechal presidente da republica e general em chefe dos seus exercitos. Soldados. A nova ameaça da independencia da patria, e ao meu appello para todos os cidadãos, respondeu a nação inteira com o enthusiasmo e abnegação dos homens livres, que têm consciencia da offensa irrogada á honra nacional. Vossos ensaios militares havião já dado lustre e nomeada ás armas nacionaes, impondo respeito ao inimigo a vossa serenidade e valor, que nunca se detiverão a contar o numero. Esta qualidade sômente, sem as mais que distinguem o exercito da republica, importava mais uma garantia de triumpho para a vossa patria; porém é com a maior estranheza que acabo de ver que o inimigo publica a rendição da divisão ligeira, que sob as ordens do tenente-coronel Estigarribia percorria as costas do Uruguay, a qual se entregára sem disparar um tiro a 18 de Setembro ultimo na Uruguayana. *Esta desgraca é a consequencia do esquecimento de todos os deveres do soldado e do cidadão, e a infracção das minhas ordens.* Já o sargento-mór Duarte, com uma pequena força que fazia parte daquella mesma divisão, *contrariando tambem as ordens*, em 17 de Agosto deu um combate em Yatay contra todo o exercito alliado da vanguarda do inimigo, ao commando de nove generaes, sem o menor auxilio do corpo principal ao commando do tenente-coronel Estigarribia,

tar praça como voluntaria da patria. Declarou que tem grande pratica de manejar armas de fogo, adquirida no uso da caça, bem como de correr a cavallo, como muitas vezes tem feito atrás de gados

---

nicamente separado pela largura do rio, com tempo meos de passagem. Comtudo, nesse dia não ficou manchada a honra do soldado paraguayoy, e custou caro ao inimigo o sangue alli derramado. Com a minha illimitada confiança nas qualidades de todo o soldado paraguayoy, e a que tinha depositado no commandante Estigarribia, demorei o curso das operações militares, esperando todos os dias ver aquella divisão chegar ás posições que lhe estavam determinadas, e quando contava que ella abria caminho por onde fosse necessario, conquistando novos louros para cumprir as ordens que devia executar. chega-me a *vergonhosa noticia* da rendição da Uruguayana, sem custar ao inimigo uma gotta de sangue, e com ella a nova surpresa de que nada se havia feito para ganhar as posições convenientes, entrincheirando-se naquella cidade brasileira, á vista de alguns poucos milhares de inimigos, que, acostumados já a respeitá-la, nem então, nem quando seu numero chegou a 20,000 homens, nem com a presença do Imperador do Brasil, do presidente argentino e do caudilho da revolução oriental, se atrevêrão a tentar um só ataque contra os nossos. O chefe (Estigarribia) responderá ante Deos e a patria *pelo unico acto que com vergonha registramos na historia*. O estandarte e as armas da patria, que tinhamos na Uruguayana, só servirão para trophéo do inimigo, e para que os cidadãos, que as empunhãrão, desillassem inermes como escravos, commovendo em seus tumulos as cinzas dos nossos maiores, Soldados! Se antes era justa e necessaria a guerra

nos sertões. A Sra. D. Custodia Florentina Cabral, moradora em Maranguape, e natural de Baturité, offereceu-se igualmente ao mesmo Sr. presidente, ou para servir de enfermeira nos hospitaes de guerra, ou como praça de fileira, conforme o governo julgasse mais conveniente, visto ter disposição para empunhar uma arma e manejá-la contra o inimigo de sua patria; constou, porém, que o Sr. presidente não aceitára o seu offerecimento, e aconselhou-a a que voltasse ao seio de sua familia.—Festejou-se em Aracaju, capital de Sergipe, a victoria alcançada pelo exercito alliado em Yatay. À noite illuminou-se a cidade, e o povo e tropa percorrêrão as ruas da ci-

---

que pôz as armas em nossas mãos, agora torna-se ella imprescindivel e santa; o lustre das vossas armas, a vossa reputação e valor no combate, todos os nossos triumphos, e, o que é mais, a vossa propria honra militar, ou desapparecem, ou estão empenhadas ante a rendição da Uruguayana sem resistencia, e os desgraçados, que com honra hontem formavão em vossas fileiras, e que agora gemem na escravidão de seus inimigos, só do vosso valor esperão o resgate da liberdade. Uma catastrophe como a que acabo de annunciar exige de todo o Paraguay um novo esforço, e novo brio para lavar a primeira mancha arrojada sobre a bandeira da patria e o nome do vosso nascimento, e eu confio que os filhos de uma nação tão zelosa de seus direitos e de sua dignidade nada pouparão para reivindicarem a sua honra, e para que, registrando a historia o vergonhoso feito de Uruguayana, registre tambem a indignação de um povo inteiro, e o conseq.ente castigo do inimigo, que fazendo esquecer a alguns de seus filhos o seu dever, attrahio sobre si o merecido escarmento. — *Lopez.* »

dade ao som da musica e dos foguetes. — **20.** No acampamento do exercito brasileiro, em Mandisobychico, na Confederação Argentina, festejou se (e nos dous dias seguintes) a rendição da Uruguayana. Todos os corpos fechárão-se dentro de uma cerca de ramos, tendo de espaço em espaço arcos triumphantes. Em todas as noites a illuminação resplandecia por todo o acampamento, de modo a simula-lo uma das mais bem illuminadas cidades, e a um lado tocavão as bandas de musicas militares peças enthu-siasticas, e o hymno nacional. Foi permittido durante tres dias divertirem-se os soldados dentro de seus quartéis, distribuindo varios commandantes de corpos vinho com elles. — **21.** Reunio-se a camara municipal da cidade do Bananal (S. Paulo), em sessão extraordinaria, para colligir o resultado das commissões nomeadas nos diversos bairros do municipio para obterem o alistamento dos cidadãos entre os quaes se fizesse um sorteio de 50 voluntarios da patria, que ficarião obrigados a ir á guerra, ou dar outro por si, ou 300\$ para as urgencias do Estado. Verificando-se pelas listas recebidas da maioria das commissões não ser possível obter-se o numero de 100 inscriptos para effectuar-se o referido sorteio, como estava estipulado no programma da camara, deliberárão os seis vereadores presentes sujeitar-se ás condições do sorteio, como se elle se houvesse verificado, devendo cada um delles no dia 21 de Outubro proximo futuro apresentar um voluntario ou exhibir a quantia de 300\$. A esta idéa associárão-se alguns cidadãos importantes do municipio, que se havião inscripto para o sorteio. — O Sr. coronel argentino Felix Romero, encontrando uma columna paraguaya de 800 homens em Naranjitos, tres léguas acima da póvoação de Yanguare-té-Corá, destroçou-a completamente, matando-lhe muita gente e fazendo grande cópia de prisioneiros.

— **22.** Festejou-se no Maranhão a victoria alcançada pelos alliados em Yatay no dia 17 de Agosto.

— Marcharão de S. Paulo para Santos, donde seguirão para Santa Catharina, duas companhias do 1º corpo de guardas nacionaes e alguns recrutas (Partirão de Santos para o seu destino no dia 27.)

— Effectuou-se, pelas 4 horas da tarde, o embarque nos vapores *Deligente* e *Imperador*, de quatro companhias de voluntarios da patria e do 1º batalhão de guardas nacionaes da cidade de Nictneroy (500 praças), com destino ao Sul. Assistirão ao embarque o Sr. ministro da guerra, os Srs. generaes Polydoro, Visconde de Camamu, inspector do arsenal de marinha e o Dr. chefe de policia da provincia.—**24.** Chegou á Belém (Pará) a noticia da victoria do Yatay. O Sr. presidente da provincia, chefe de policia, autoridades e grande concurso de nacionaes e estrangeiros, percorrêrão as ruas no meio da mais expontanea e geral alegria. A capital illuminou se toda, dando o Sr. presidente um saráo. Os festejos continuárão nos dous dias seguintes, havendo no ultimo *Te Deum*. — **25.** Começou a fazer o serviço de ronda da capital do Maranhão a guarda civica alli organizada, e que se compoe de 174 pessoas, tocando a 56 em cada noite o serviço alternadamente. — **27.** A divisão de cavallaria oriental, que o Sr. general Flores destacou ás ordens do Sr. coronel Castro, e outra columna de Correntinos ás ordens do Sr. coronel Reguera, penetrárão no departamento paraguayoy de S. Carlos, e puzerão em debandada as suas guardas. O coronel Reguera conseguiu bater uma pequena força inimiga, matando-lhe alguns homens, e fazendo alguns prisioneiros. Este pequeno successo de armas obrigou os Paraguayos a concentrarem-se sobre o Paraná-mirim, onde têm a sua linha de defesa. — **28.** Em Pernambuco effectuou-se a benção da ban-

deira da guarda nacional destinada ao serviço da guerra, na igreja da Conceição dos Militares. O Sr. presidente da provincia, Conselheiro Paranaguá, teve a gloria de entregar, por entre palavras unidas de sentimentos patrioticos, o symbolo sagrado da nossa nacionalidade ao commandante daquella porção de bravos Pernambucanos. — **29.** Desembarcou na Bahia o batalhão de guardas nacionaes da Cachoeira, do commando do Sr. tenente-coronel Tosta, com 400 praças. Tiverão uma recepção pomposa, sendo recebidos pelos Srs. presidente da provincia e chefe de policia, por entre estrondosos vivas. — **30.** Em Santo Amaro (Bahia) effectuou-se a cerimonia religiosa da benção da bandeira do batalhão n. 24 da guarda nacional daquella cidade. É uma obra que prima pelo ornato, decoração e trabalho de agulha, que fôra feita no recolhimento dos Humides, cujo ouro, galão e damasco custára cerca de 1:000\$. O Santoamarenses não somente offerecerão este pavilhão a seus irmãos que marchão em defesa da patria, como tambem um bonito habito da Rosa e um revólver de doze tiros ao seu commandante o Sr. tenente-coronel Francisco Lourenço de Araujo. A entrega da bandeira, do revólver e do habito teve lugar ás 4 horas da tarde, no meio de estrepitosos vivas, por tres commissões, achando-se formado o batalhão.

### OUTUBRO.

**3.** O Sr. coronel Reguera, do exercito do Sr. general Flores, bateu cem Paraguayos em Trincheiras de S. José, apossando-se de todas as suas guardas, e tomando-lhes milhares de animaes vaccuns e cavallares e 4 carretas, fazendo tremular na margem do Paraná as bandeiras argentina e oriental. Os Paraguayos puzerão-se em fuga, embarcando-se nas

nove canoas que tinham no porto, e passarão-se para o outro lado do Paraná. Houverão poucos tiros de parte a parte.— 5. Marcharão da colonia Blumenau para a cidade do Desterro (Santa Catharina), 57 colonos voluntarios da patria, para incorporar-se ao batalhão de voluntarios allemães, em formação na capital da provincia. Para commandar esta gente foi designado pelo presidente da provincia o Sr. alferes Emilio Odebrecht. Na occasião de partir, o director interino da colonia Blumenau, o Sr. H. Wendeburg entregou ao corpo uma bandeira brasileira, proferindo uma breve e energica allocução. Em seguida o commandante da força chamou a attenção dos voluntarios sobre a gravidade dos deveres que ião aceitar. O honrado Sr. Hesse, cura protestante da colonia, apresentou-se então nos trajos de seu santo officio, perante um altar improvisado, e abençoou a bandeira, admoestando os voluntarios de uma maneira energica e tocante, que nunca se esquecessem das primeiras e mais importantes leis do soldado, a saber: da obediencia absoluta, do cumprimento rigoroso de seus deveres, do culto da honra militar. A maior parte dos habitantes da colonia, bem como uma banda de musica, acompanharão os voluntarios, gente escolhida e vigorosa, até á fronteira da colonia, donde seguirão rio abaixo. Na villa de Itajahy o contingente foi recebido enthusiasmicamente pelos habitantes, e fôra muito festejado n'um banquete offerecido pelos Srs. capitães Flores e Liberato.— 6. Embarcou no arsenal de marinha a brigada da guarda nacional da Bahia, composta de 1,400 praças. Os vapores *Leopoldina* e *Prinzeza* a transportou para o Salto, com escala por Santa Catharina e Montevideo.— 7. Desde o dia 3 até hoje os Srs. general Henrique Castro, coronel Isidoro S. Riguera, major Nicomedes Castro, tomárão aos Paraguayos para mais de 50,000 ani-

maes vaccuns e cavallares.— Chegou de Santo Amaro á cidade da Bahia o batalhão n. 24 da guarda nacional. Desembarcou na ponte da companhia Bahiana, que se achava embandeirada sendo recebido pelos Srs. presidente da provincia, commandante das armas e chefe de policia, e desfilou para o forte de S. Pedro, ao som de sua musica e precedidos das referidas autoridades e de numeroso concurso de povo. — 8. A corveta encouraçada *Brasil* chegou á Montevideo, onde causou grande sensação, e despertou a curiosidade da população extraordinariamente.— Os voluntarios da patria de Pindamonhangaba entrãõ na cidade de Taubaté com destino á capital. Forão esperados e recebidos pelos 78 voluntarios desta cidade, pelas principaes autoridades, e por duas bandas de musica, sendo constantemente victoriados pela população até ao quartel, onde lhes foi servido um lauto jantar. No dia seguinte partirão os voluntarios para S. Paulo, tanto os de Pindamonhangaba como os de Taubaté, sendo ainda victoriados pelo povo.— 9. Chegãõ á Bahia, pela via ferrea, trezentos voluntarios de Itapicuru, acompanhados pelo Sr. tenente coronel Francisco Carvalho Passos. Forão triumphalmente acolhidos na estação central: duas musicas marciaes, que alli se achavão, tocãõ o hymno nacional, por entre estrondosos vivas de immenso povo. Este contingente foi incorporado ao batalhão Princesa Imperial, do commando do Sr. tenente-coronel Manoel Jeronymo Ferreira. A despeza da viagem, até á cidade da Bahia, foi feita á custa do Sr. commandante superior Gualberto Dantas.— 12. O exercito que se denomina de vanguarda, sob o commando do Sr. general Flores, com quatro batalhões orientaes, seis brasileiros, e alguma cavallaria e artilharia, proseguindo nas suas marchas para reunir-se ao grande exercito, transpõz o Mirinhay (princiando

no dia 9), o que era o maior tropeço desde o Uruguay até o rio Corrientes, por ser fundo e ter de largura como 120 varas (\*).— Às 10 horas da manhã o commandante argentino Galarza alcançou a retaguarda paraguaya, que ia em retirada, no arroyo Gonçalves, sustentando com ella um forte tiroteio. — 14. O encouraçado *Brasil* chegou a Buenos Ayres, onde causou a expectação que era de suppôr. Foi visitado pelo governo da Republica e pelo da provincia, fazendo-lhes as honras o ministro brasileiro Sr. Pereira Leal; sendo-lhes mandado servir nesta occasião, pelo Sr. 1º tenente Antunes, delegado do almirante, um esplendido lunch. Todos os jornaes portenhos derão conta com grande elogio das attentões e obsequios de que forão objecto os distinctos visitantes, e o immenso numero de particulares que tambem o visitárão.— Chegárão á capital de S. Paulo 83 voluntarios das cidades de Pindamonhangaba e Taubaté, e villa de Caçapava. Tiverão uma recepção solemne e brilhante. Os Srs. presidente da provincia, commandante superior interino, varios officiaes da guarda nacional e commandante do 2º corpo de voluntarios, seguidos de seus officiaes,

---

(\*) A passagem dos rios verifica-se sobre balsas, formadas de canôas e pipas vazias, por cima das quaes corre-se uma especie de pavimento. Ahi embarcão-se as carretas carregadas com petrechos, a artilharia, a tropa emfim. Um laço de corda de couro, que atravessa o rio, serve para fazer ir e voltar a balsa com grande rapidez. Os bois vão nadando presos por meio de laços á mesma balsa, e os cavallos de estimação vão dentro della. A *cavalhada* da tropa atravessa o rio a nado, indo na sua frente, e aos costados para a guiar, alguns bons nadadores.

além de muitas pessoas importantes, forão encontra-los ao Braz, aonde tambem duas bandas de musica se dirigirão para saudalos; no largo do Palacio achava-se postada outra banda de musica, a qual tocou á chegada desses bravos. O Sr. presidente da provincia mandou-lhes servir um delicado jantar no hotel de Italia.— **15.** Partio de Porto-Alegre para o Rio Pardo o 12º corpo da guarda nacional commandado pelo Sr. tenente-coronel Rocha, devendo seguir d'alli a reunir-se ao exercito de operações.— **16.** De Buenos-Ayres largou rio acima a corveta encouraçada *Brasil*, para incorporar-se á esquadra.— **17.** Benzeu-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, em Pernambuco, a nova bandeira do corpo de policia. Cerca de 300 praças, toda a ala direita do batalhão, commandada pelo Sr. tenente-coronel Alexandre de Barros, estava postada em frente do templo. Finda a cerimonia religiosa, o Sr. conselheiro presidente da provincia, tomando em suas mãos o estandarte, fez delle entrega ao batalhão, dirigindo-lhe ao mesmo tempo palavras cheias de emoção patriótica e dignas do acto, e levantando vivas, que os soldados e o povo que apinhavão a rua correspondêrão com entusiasmo. Em seguida o batalhão desfilou em passeio por algumas ruas do bairro e recolheu-se ao seu quartel.— Em S Paulo, na casa do Sr. Joaquim Elias da Silva, varios academicos do norte da provincia offerecêrão um esplendido eópe d'agua aos voluntarios de Taubaté, Pindamonhangaba e Caçapava. A mesa foi presidida pelo Sr. Dr. Martim Francisco. Reinou a maior harmonia neste festim patriótico.— **20.** Na côrte houve uma rennião de Paratyenses convidados para fazer uma recepção á companhia de voluntarios que tem de chegar da cidade de Paraty no dia 23 do corrente. Nomeou-se uma commissão para esse fim.— **22.** Os Paraguayos abandonarão Corrientes. An-

tes de evacuar a cidade, Berges, á frente da junta governativa, mandou embarcar em um vapor, que fôra expressamente áquelle porto, os Srs. José Luiz Garrido, Pedro Redoya, Manoel Maria Sales (consul hespanhol e brasileiro), Estevanot (Hespanhol), e outro cavalheiro cujo nome se ignora, além de varias familias d'entre as mais distinctas daquella provincia, taes como as do coronel Alsina, dos majores Sera e Caballos, de D. Manoel Cabral, e Ossuna. A retirada dos Paraguayos realizou-se por uma ponte de barcas lançadas sobre o Paraná no Passo da Patria, onde uma força de 3,000 homens protegeu a passagem do grosso da força invasora. — Na Bahia, foi o batalhão de voluntarios da Princesa Imperial ouvir a missa, que na igreja matriz de Sant'Anna mandou celebrar a irmandado do Santissimo como preces ao Todo-Poderoso para que ampare e felicite os bravos daquelle batalhão. Apesar da chuva que houve durante a manhã, o acto foi muito concorrido, ao qual assistio o Sr. presidente da provincia e as principaes autoridades. O Sr. conego Rodrigo Ignacio de Souza Menezes fez uma prédica analoga á cerimonia, depois da qual o Sr. Manoel Rodrigues Valença Junior, por parte dos empregados da camara municipal, leu uma felicitação, e concluiu fazendo entrega de uma espada que elles offerecião ao seu companheiro o Sr. tenente coronel Manoel Jeronymo Ferreira, commandante daquelle batalhão, recebendo a das mãos do Sr. presidente da provincia. — Em Pernambuco, á tarde, embarcárão no *Oyapock* o 1º corpo da guarda nacional destinado ao serviço da guerra, e a ala direita do corpo de policia. O primeiro corpo compunha-se de 500 praças e o segundo de 320. Os Srs. presidente da provincia, chefe de policia, marechal commandante das armas, varios officiaes da guarda nacional, de linha e de voluntarios da patria,

muitos cidadãos notaveis, e immenso concurso de povo, assistirão ao embarque. Das janellas das casas, situadas nas ruas por onde desfilárão os corpos espargirão grande cópia de flôres; no dia seguinte, porém, desembarcou o corpo de policia, por não poder o navio accomodar tanta gente, pois do Norte já havia bastante.—**23.** Tendo os Paraguayos evacuado completamente a provincia de Corrientes, a sua capital foi reoccupada por forças argentinas da columna do Sr. general Caceres, ás ordens do Sr. commandante Godoy.—Chegou de Paraty (Rio de Janeiro) a companhia de voluntarios alli organisada sob a influencia do Sr. tenente-coronel Manoel José de Souza. Foi recebida pela commissão para esse fim reunida, e acompanhada com uma banda de musica á frente até á capital da provincia, onde ficou aquartelada.—**24.** A 3ª divisão da esquadra brasileira, sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Alvim, tendo subido de Bella-Vista, chegou a Corrientes.—Acampou nas immediações de Mercedes o resto dos corpos do exercito alliado, o qual começou a chegar desde o dia 20.—**25.** O encouraçado *Tamandaré* chegou a Montevidé, onde causou pasmo a audacia do commandante e mais praças que fizerão nelle a viagem da côrte para o Rio da Prata; admirou-se a sua solidez, assim como a importancia do nosso arsenal de marinha, a pericia de nossos constructores e artistas. Partio e chegou no dia seguinte ao porto de Buenos-Ayres.—**27.** Desembarcou na Bahia o batalhão da Cachoeira, denominado «Voluntarios da Princeza Leopoldina», commandado pelo Sr. tenente coronel Hermenegildo Ferreira Nobre. Foi recebido pelo Sr. presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia e grande concurso de povo, no meio do maior entusiasmo e animação. Veio incorporada ao batalhão uma com-

panhia de Indics fardados de blusa encarnada, bonet da mesma côr, calça azul com vistas também encarnadas, e sapatos de pello de onça, tudo ás expensas da Sra. Condessa da Pedra Branca. Depois de terem percorrido algumas ruas da cidade, acompanhados e precedidos de muito povo e de uma banda militar, aquartelárão-se no arsenal de marinha.— 29. Os habitantes da localidade do Cabedelo (Parahyba do Norte) mandárão cantar uma missa em acção de graças pelo triumpho incruento obtido na Uruguayana.— Na cidade da Bahia teve lugar a revista no Campo Grande, da força expedicionaria que se achava aquartelada naquella cidade. Comparecêrão cerca de duas mil praças. Estiverão presentes á revista os Srs. presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia, commandante superior da guarda nacional da capital, além de muitas outras pessoas gradas.— 30. As 10 horas da noite chegou em trem especial á capital de Pernambuco o 2º corpo da guarda nacional destinado ao serviço da guerra, organizado no municipio de Serinhaem, ao mando do Sr. tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha. Este corpo tem cerca de 300 praças: o Sr. presidente da provincia, chefe de policia, officiaes da guarda nacional aquartelada e muitas outras pessoas, forão receber o corpo na estação da via ferrea, e acompanhárão-o com bandas de musica até ao seu quartel.— O *grande sargento* paraguayo, que se intitulava *tenente* José Maria Romeiro, que como prisioneiro de guerra se achava em S. Gabriel (Rio Grande do Sul), tendo a cidade por menagem, fugio ao anoitecer, roubando ao Sr. major Antonio Eduardo da Costa, de cuja casa de negocio *era elle caixeiro!!* Em Companhia do mesmo Romeiro fugio também o traidor correntino que com elle havia sido prisioneiro, e um outro Paraguayo dos ren-

didos da Uruguayana; esse, porém, arrependido talvez, voltou a esta cidade e denunciou o itinerario do grande Romeiro, em cujo encalço fez o Sr. commandante da guarnição seguir diversas escoltas.

## NOVEMBRO.

1. Partirão de Buenos-Ayres, para encorporar-se á nossa esquadra do Paraná, o encouraçado *Tamandará*, canhoneira *Maracanã* e o transporte *San Roman*, conduzindo a artilharia e as chapas que têm de ser collocadas á bordo daquelle encouraçado. — 3. O Sr. general argentino Caceres e o Sr. chefe Barroso combinarão uma operação sobre o Passo da Patria, onde constava que só existião na margem esquerda quatro batalhoes e um regimento de cavallaria inimigos; os Paraguayos, porém, havião evacuado definitivamente o solo argentino na noite de hontem para hoje. No campo que occupavão tinham elles deixado cerca de 300 carretas, algumas em bom estado, e 600 cabeças de gado. Despedaçarão e queimarão grande numero de carretas, e atirando ao rio Paraná bois e cavallos do exercito, derão lugar a que a maior parte destes animaes se afogasse, correndo as aguas do rio alastradas de seus cadaveres! — 4. Os vapores *Belmonte*, com a insignia do chefe Alvim, *Ivahy*, *Itajahy*, *Araguary* e *Mearim*, da esquadra brasileira, o argentino *Libertad*, e o pequeno aviso *Victoria*, que havião partido do porto de Corrientes para obstar a passagem do resto da tropa paraguaya, não conseguirão passar além das Tres Bocas, por encontrarem obstruido o canal com duas grandes chalanas carregadas de pedra, e estar o rio summamente baixo; teve, pois, de regressar a expedição ao porto de Corrientes. — 5. Partio de Aracaju, capital de Sergipe, com destino ao Sul, o

2º batalhão de voluntarios da patria. Depois de uma solemne missa, o povo acompanhou o batalhão expedicionario pelas ruas e praças principaes da cidade. O Sr. Dr. Cincinnato, presidente da provincia, e o Sr. Dr. Daniel, chefe de policia, retirárão-se para a Bahia. — 8. Passou o rio de Corrientes o Sr. general Ozorio, com a força de 15,000 homens das tres armas. No mesmo dia passárão tambem os exercitos argentino e oriental, compostos de 12,000 homens, sendo a maior parte de cavallaria. — 9. Embarcou no Recife, no vapor inglez *Agnes Arkles*, com destino á côrte, o 3º batalhão de voluntarios da patria de Pernambuco. Como aos que já seguirão antes, o povo acompanhou até ao lugar do embarque mais esta porção de valentes e briosos Pernambucanos. Os Srs. presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia, commandante superior interino da guarda nacional e muitos officiaes da mesma corporação caminhavão á frente do batalhão. As ruas por onde passou o batalhão achavão-se ornadas, e algumas com arcos de folhagem e inscripções analogas á festa — 13. Pela manhã uma divisão da esquadra brasileira estacionada em Corrientes subio até ás baterias do Passo da Patria. Compuzerão a expedição a *Belmonte*, a *Araguary*, a *Mearim*, a *Itajahy*, a *Ivany*, e o vapor argentino *Libertad*, commandados pelo Sr. chefe Barroso. — 15. Tendo o Sr. bispo do Rio Grande mostrado desejos de benzer a bandeira que os dignos Portuguezes residentes na cidade de Pelotas offertárão ao corpo de voluntarios do Sr. coronel Lucas de Oliveira, effectuou-se pelas 9 horas esta cerimonia, em que não houve brilho por ter sido feita ás pressas. Não obstante, o acto foi solemne, e concorrido de pessoas gradas, pronunciando nesse acto o Sr. José Vieira Pimenta, vice-consul de Portugal, um patriotico discurso. Depois da benção, a bandeira foi levada com grande cortejo á palacio,

casa do Sr. coronel Sá Araujo, e d'alli depositada na Beneficencia Portugueza para em occasião opportuna ser entregue ao corpo em grande parada. A noite sahio uma banda de musica precedida de voluntarios e de muito povo, dando vivas, etc., e foi tocar á porta da morada do Sr. vice-consul portuguez e do Sr. presidente da sociedade Beneficencia Portugueza, o honrado commerciante Sr. Domingos Antonio Felix da Costa, em agradecimento á offerta honrosa que acabavão de receber dos Portuguezes, nossos bons hospedes e amigos. — **16.** Na cathedral de S. Paulo celebrou-se a cerimonia religiosa da benção das bandeiras dos dous corpos de guardas nacionaes designados para a guerra, e de voluntarios da patria. Officiou o Rev.<sup>mo</sup> bispo, e esteve presente o Sr. presidente da provincia, os quaes, ao entregarem as bandeiras, recitárão discursos patrioticos. A bandeira dos voluntarios foi offerecida pelos Paulistas residentes na cõrte. — **17.** De Therezina partio para a cidade da Parnahyba, com destino á corte, o 1º batalhão de guardas nacionaes expedicionarios do Piauhy, sob o commando do Sr. tenente-coronel Pacifico da Silva Castello-Branco. Compõe-se o batalhão de 482 praças de pret e 18 officiaes. Antes da partida benzeu-se a sua rica bandeira, acto a que assistio o Sr. presidente, Dr. Doria, autoridades e povo. — **18.** Ao amanhecer partio de Higuieritas (margem esquerda do Uruguay), com destino á Corrientes, 3,000 homens, sob o commando do Sr. coronel Dr. Evaristo Ladisláo e Silva. A esquadilha que os conduzio partio nesta ordem: 1º, vapor encouraçado *Tamandaré*, commandante Mariz e Barros; 2º, *Imperador*, commandante Maciel, conduzindo os batalhões 38 e ala esquerda da policia de Pernambuco; 3º, *Imperatriz*, commandante Candido L. Moutinho, conduzindo o estado-maior da brigada e o batalhão 37, sob o commando do Sr. tenente-coronel Domin-

gos José Freire de Carvalho; 4º, *Leopoldina*, commandante Rodrigues Pinto, conduzindo os batalhões 14 e 41. e a rebouque o pontão *Aquila*, com munições; 5º, *Princeza*, conduzindo o batalhão 40 e a companhia de zuavos. — O exercito imperial, commandado pelo Sr. general Ozorio, continuando a sua marcha para o Riachuelo, principiou a passar o rio Batel, e terminou-a no dia 20. — 19. O Sr. conselheiro Octaviano e o Sr. Visconde de Tamandaré partirão de Buenos-Ayres para Montevideo. — 20. Na Bahia, o batalhão de voluntarios guardas nacionaes de Sergipe, sob o commando do Sr. tenente-coronel Carneiro, ouviu missa na igreja da Piedade. Estiverão presentes ao acto SS. Exs. os Srs. presidente da provincia, presidente da provincia de Sergipe e o chefe de policia, que aqui se achão com licença. o conselheiro commandante das armas e Dr. chefe de policia, a officialidade do batalhão n. 107, além de outras pessoas gradas. Finda a missa teve lugar a cerimonia da bandeira, recitando nessa occasião o sacerdote que a benzeu um bello discurso apropriado ao assumpto. A bandeira, depois da cerimonia da benção, foi entregue ao Sr. presidente de Sergipe, que a transmittio ao Sr. presidente da Bahia, o qual e entregou ao commandante do batalhão, depois da dirigir-lhe algumas palavras, em que fez sentir a nobre missão de que se achava encarregado o dito commandante, que, recebendo a bandeira, disse esperava sustentar com honra a gloria do pavilhão auri-verde. (Partio no dia 21 para a cõrte no vapor inglez *Herschel*.) — Marchou da cidade de S. Paulo para Santos, afim de embarcar para a cõrte, o 1º batalhão de guardas nacionaes destacados, no total de 364 praças, que, com os existentes em Santa Catharina, pertencentes ao mesmo batalhão, perfazem o total de 490. — *Nota de Lopez ao Sr. general Mitre.* « Quartel-general em Humaytá, 20 de Novembro

de 1865. (\*) A S. Ex. o Sr. presidente da Republica Argentina brigadeiro-general D. Bartholomé Mitre, general em chefe do exercito alliado da mesma Republica, da do Uruguay e Imperio do Brasil. — Como general em chefe dos exercitos alliados em guerra com esta Republica, tenho a honra de dirigir a V. Ex. a presente. Na imperiosa necessidade em que algumas vezes achão-se os povos e seus governos de derimir entre si pelas armas as questões que affectão seus vitaes interesses, a guerra rebentou entre esta Republica e os Estados cujos exercitos V. Ex. comanda em chefe. Em taes casos é de uso geral e practica entre nações civilisadas attenuar os males da guerra por meio de leis apropriadas, despindo-a dos actos de crueldade e barbarismo, que deshonorando a humanidade, estigmatisão com uma nódoa indeleavel os chefes que o ordenão, autorisão, protegem ou tolerão, e eu assim o tinha esperado de V. Ex. e de seus alliados. Compenetrado disto, e com a consciencia de taes deveres, um de meus primeiros cuidados foi ordenar a observancia de toda a consideração com que os prisioneiros de qualquer classe que seja fossem tratados e mantidos com respeito a suas graduações, e de facto tem desfructado as commodidades possiveis, e até a liberdade compativel com sua posição e conducta. O governo da Republica tem dispensado a mais lata e ampla protecção, não somente aos cidadãos Argentinos, Brasileiros e Orientaes que se achavão em seu territorio, ou que os successos da guerra tenham collocado sob o poder de suas armas, mas tem estendido esta protecção aos prisioneiros de guerra. A estricta disciplina dos

---

(\*) Esta nota foi entregue ao Sr. chefe Barroso, pelo commandante do vapor paraguayo *Piraquará*, no dia 23.

exercitos paraguayos no territorio argentino e nas povoações brasileiras assim o comprovão, e mesmo as familias e os interesses dos individuos que se achavão em armas contra a Republica têm sido respeitados e protegidos em suas pessoas e propriedades. V. Ex. entretanto iniciava a guerra com excessos e atrocidades, como a prisão do agente da Republica em Buenos-Ayres cidadão Felix Egusquiza: a ordem de prisão e conseguinte perseguição do cidadão José Rufo Caminos, consul-geral da Republica, cerca do governo de V. Ex., e seu filho D. Felix, que tiverão que asyalar-se á bandeira amiga de S. M. Britannica; o sequestro e confiscacão dos fundos publicos e particulares daquelles cidadãos, quer em poder delles mesmos, ou no deposito dos bancos; a prisão do cidadão Cypriano Agala, mero conductor de officios: o arrancamento violento das armas nacionaes do consulado da Republica, para serem arrastadas pela rua; o publico fuzilamento da effigie do presidente da Republica, e o acto seguinte de atirar essa effigie e o escudo nacional ao rio Paraná, que se praticou em publica espectação no porto da cidade do Rosario: o assassinato atroz commettido pelo general Caceres no povo de Saladas com o subtenente cidadão D. Marcellino Agala, que cahindo ferido em seu poder não se prestou a levar sua espada contra seus companheiros, e o barbaro tratamento com que esse mesmo general ultimou os dias do tambem ferido alferes cidadão Faustino Ferreira, em Bella-Vista: a barbara crueldade com que tem sido passados á faca os feridos do combate de Yatay, e o envio do desertor paraguayoy João Gonzalez com especial e positiva commissão de me assassinar, não tem sido bastantes para fazer-me mudar na firme resolução de não acompanhar a V. Ex. em actos tão barbaros e atrozes, nem jámais pensei que poderião ainda encontrar-se novos meios de crimes

para enriquecer as atrocidades e infâmias, que por tanto tempo tem flagellado e deshonrado perante o mundo as perpetuas guerras intestinas do Rio da Prata. Quiz no entanto esperar que na primeira guerra internacional como esta, V. Ex., saberia fazer entender a seus subordinados que um prisioneiro de guerra não deixa de ser um cidadão da sua patria, christão, e que, rendido, deixa de ser inimigo: u na vez que não soube fazer respeito de outra fórma os direitos da guerra, e que os prisioneiros s rião pelo menos respeitados em sua triste condição, e seus direitos como taes, como o são amplamente nesta Republica os prisioneiros do exercito alliado. Mas é com a mais profunda pena que tenho de renunciar a estas esperanças, perante a denuncia de acções ainda mais illegaes, como atrozes e infâmes, que se commettem com os Paraguayos que tiverão a fatal sorte de cahir prisioneiros em poder do exercito alliado. Tanto os prisioneiros feitos em varios recontros das duas forças, como notavelmente os de Yatay e os rendidos na Uruguayana, V. Ex. obrigou-os a pegar em armas contra seu paiz, augmentando por milhares com suas pessoas o quadro do seu exercito, fazendo-os traidores para os privar de seus direitos de cidadãos, e tirar-lhes a mais remota esperanza de tornar ao seio de sua patria e sua familia, quer por um cambio de prisioneiros, quer por outro ajuste; e aquelles que tem querido resistir a destruir sua patria com seus braços têm sido immediata e cruelmente sacrificados. Os que não compartihãrão de tão iniqua sorte têm servido para objectos não menos deshumanos e repugnantes, pois na sua môr parte têm sido levados e reduzidos á escravidão do Brasil, e os que pela côr da sua cutis menos se prestavão a serem vendidos, forão enviados ao Estado Oriental e ás provincias argentinas de mimo, como entes curiosos

e sujeitos á servidão. Este desprezo não s) das leis da guerra, senão da humanidade, esta coacção tão barbara como infame, que colloca os prisioneiros paraguayos entre a morte e a traição, entre a morte e a escravidão, é o primeiro exemplo que conheço na historia das guerras, e é a V. Ex., ao Imperador do Brasil, e ao actual mandatario da Republica Oriental, seus alliados, que cabe a deshonra de produzir e executar taes horrores. O governo paraguayoy por nenhum de seus actos, quer antes, quer depois da guerra, tem provocado tanta atrocidade. Os cidadãos Argentinos, Brasileiros e Orientaes têm tido toda a liberdade para se retirarem com seus teres e fortuna da Republica e do territorio argentino occupado por seus exercitos, ou de ficar nelles conforme lhes conviesse. Meu governo respeitava assim as estipulações ajustadas nos p ctos internacionaes para o caso da guerra, sem ter em conta que esses pactos tinham expirado, considerando s)mente seus principios como de interesse permanente, de humanidade e de honra nacional. Jámai olvidou tambem o decóro de sua propria dignidade, a consideração que deve a todo o governo, e ao chefe do Estado, ainda que em guerra actual, para tolerar insultos ao emblema da patria, aos alliados, o espingardeamento de V. Ex. ou o de seus alliados em effigie, e muito menos poderia acompanha-lo como meio de guerra no emprego de algum transfuga Argentino, Oriental ou Brasileiro para assassina-los em seus acampamentos. A opinião publica e a historia hão de julgar severamente taes actos. As potencias alliadas não trazem, pois, uma guerra como determinão os usos e leis das nações civilisadas, mas uma guerra de exterminio e horrores, autorisando e valendo-se dos meios atrozes que ficão denunciados, e que a consciencia publica assignalará como infames em todos os tempos. Trazida a guerra por V. Ex. e seus al-

liados no terreno em que apparece, em uso de meus direitos e da obrigação que tenho no commando supremo dos exercitos da Republica, farei da minha parte que V. Ex. cesse nesses actos, que minha propria dignidade não me permite deixar continuar, e para tal fim convido a V. Ex. em nome da humanidade e do decôro dos mesmos alliados a abandonar esse character de barbaria na guerra, a pôr os prisioneiros de guerra paraguayos no gozo de seus direitos de prisioneiros, quer estejam em armas, escravizados no Brasil, ou reduzidos á servidão nas Republicas Argentina e Oriental, a não proseguir em nenhum acto de atrocidade; prevenindo a V. Ex. que sua falta de resposta, a continuação dos prisioneiros em serviço das armas contra a sua patria, disseminados no exercito alliado ou em corpos especiaes, a apparição da bandeira paraguaya nas fileiras que commanda, ou uma nova atrocidade com os prisioneiros, hão de dispensar de toda consideração e contemplações que até aqui tenha sabido ter, e embora com repugnancia, os cidadãos Argentinos, Brasileiros e Orientaes, quer sejam ou não prisioneiros de guerra, no territorio da Republica, ou no que suas armas chegarem a occupar, responderão com suas pessoas, vidas e propriedades á mais vigorosa represalia. Esperando a resposta de V. Ex. no peremptorio prazo de 30 dias, em que será entregue no Passo da Patria. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. — *Francisco S. Lopez. (Veja-se a resposta no dia 25.)*

— **21.** A esquadilha, que partio no dia 17 de Higueritos, fundeou na cidade do Paraná, onde se demorou até o dia 27, para fornecer-se de carvão de pedra, por ter alli o governo imperial um deposito desse genero. — **23.** Marchou de S. Paulo para Santos, com destino á côrte, o 42º batalhão de voluntarios da patria, com 617 praças, sob o commando do tenente-coronel Braga. O Sr. presidente da provincia

acompanhou-o até certa distancia, seguido de muitas pessoas gradas, numeroso concurso de povo, e muita gente houve que foi até o Ypiranga. — 24. O exercito imperial principiou a sua passagem pelo rio Santa Luzia, e terminou-a no dia 27. — A' tarde embarcou na Bahia, com destino á côrte, o batalhão de voluntarios denominado « Pedro II », sob o commando do Sr. tenente-coronel Francisco Lourenço de Araujo. Estiverão presentes os Srs. presidente da provincia, chefe de policia, commandante das armas e diversos militares e pessoas distinctas. — 25. *Resposta do Sr. general Mitre á nota de Lopez*: « O presidente da Republica Argentina e general em chefe dos exercitos alliados. Quartel-general em frente de Bella-Vista, 25 de Novembro de 1865. Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. presidente da Republica do Paraguay, marchal D. Francisco S. Lopez. Tenho recebido a nota, que como ao general em chefe dos exercitos alliados me dirige V. Ex. desde o seu quartel-general em Humaytá, datada de 20 do corrente, na qual, depois de se referir a factos que suppõe em desacôrdo com as leis da guerra, perpetrados pelos exercitos alliados contra os prisioneiros paraguayos no combate de Yatay, e rendição da Uruguayana, assim como a outros que V. Ex. aponta, convida-me á observancia daquellas leis, significando-me sua resolução de usar de represalia no caso contrario. Inteirado da precitada nota de V. Ex., é do meu dever manifestar-lhe, em resposta, que todos os factos que V. Ex. aponta nella, como graves encargos contra os sentimentos de humanidade e dignidade propria, da parte dos exercitos alliados contra os Paraguayos em armas que cahirão rendidos ao esforço de suas armas, são, uns totalmente falsos e outros desfigurados, talvez devido tudo a apaixonadas e suppostas informações transmittidas a V. Ex.; e sensível se torna que um momento de reflexão não patenteasse

a seu animo as falsidades dessas informações. Collocados o governo da minha patria, assim como os do Imperio do Brasil e Republica Oriental no imperioso dever de sahir á defesa da sua honra, da sua dignidade e da integridade de seu territorio, aleivosamente atacados por V. Ex. de uma maneira insolita entre naizes civilizados; assaltadas em plena paz suas fortificações de terra, e os navios de sua armada, sem prévia declaração de guerra, o que dá o character de pirataria a taes aggressões, e tendo que occorrer para salvar da morte e da depredação mais barbara as vidas e propriedades de seus nacionaes respectivos, tanto nas provincias imperiaes de Matto-Grosso e Rio Grande, como nesta argentina de Corrientes, têm procurado fazer semelhante defesa com estricta sujeição ás prescripções do direito nos casos de guerra internacional. E assim tem-o feito, não só por dever e por honra, mas tambem porque, tendo encarado com indignação e repugnancia as violencias e crimes de toda a especie commettidos pelas forças de V. Ex. nos povos e mais pontos dos territorios brasileiro e argentino, que tiverão a desgraça de occupar, ainda que tenha sido momentaneamente, não podião incorrer no mesmo delicto que exprobravão, nem podião nem devião apresentar ao mundo civilizado e christão outro exemplo do que aquelle que estão acostumados a dar com seus exercitos, que tinnão e tem a nobre missão de desforçar a honra nacional, e não a de saquear povos indefesos e propriedades particulares, como têm feito as forças de V. Ex. desde que por ambas as margens do Uruguay passarão terra argentina e brasileira até ás povoações de Uruguayana e Passo dos Livres, onde chegarão, deixando todas essas povoações e suas campinas completamente arrasadas, tendo sido grande parte do roubo transportado á disposição de V. Ex. no Paraguay, e por sua ordem, segundo

consta do livro-copiador das communicacões que dirigia a V. Ex. o commandante Estigarribia, chefe dessas forças paraguayas, cujo livro original existe em poder do Ex.<sup>mo</sup> governo do Brasil; emquanto o exercito que V. Ex. lançou sobre esta provincia de Corrientes, e que chegou até o Passo de Santa Luzia, tem commettido factos ainda mais atrozes, arrebatando violentamente todos os gados de milhares de estabelecimentos do campo, incendiando as habitacões, e deixando sem tecto nem abrigo milhares de familias na extensa campanha que têm devastado, levando sua deshumanidade, ou melhor a de V. Ex., cuja ordem invocou-se para tal fim, até a barbaria de arrancar das suas casas e levar prisioneiras ao Paraguay as innocentes esposas e tenros filhos dos chefes valentes e patriotas pertencentes ao exercito argentino, que tinham permanecido em pontos occupados pelas forças de V. Ex., julgando-o capaz de observar essas mesmas prescripções que hoje invoca a favor dos Paraguayos prisioneiros, tendo direito a duvidar da sinceridade dellas. em quem as tem desconhecido, como V. Ex. o fez, até com as mulheres e crianças. Todos estes factos, que são de publica e evidente notoriedade, hão de constituir uma eterna ignominia para quem os tem ordenado, autorizado ou consentido, e consequentemente terá sempre V. Ex. que responder não só perante os povos alliados que lhe fazem hoje a guerra, mas perante o mundo todo, que tem sido unanime no brado de execração contra elle. Terminados os combates pelo triumpho das armas alliadas, os feridos e prisioneiros que salvárão do conflicto, têm sido os primeiros recebidos e tratados nos hospitaes do exercito, de par com os mesmos feridos pertencentes ao exercito alliado; e poderia ainda dizer que têm sido mais favorecidos em sua assistencia, pela compaixão e sympathia que naturalmente inspiravão, tanto pelo

estado de nudeze e desamparo em que se encontravão, quanto por não ver nelles mais do que as victimas de um governante mal aconselhado, que os lançava á morte em uma guerra tão sem motivo como injusta, provocada por uma vontade caprichosa e arbitrarra. Assim é que, longe de obrigar os prisioneiros a entrar violentamente para as fileiras dos exercitos alliados, ou de trata-los com rigor, têm sido todos elles tratados, não só com humanidade, mas com benevolencia, tendo sido muitos postos em liberdade, outros trasladados em numero consideravel ás povoações, e uma parte destinada a serviços passivos nos exercitos alliados, especialmente nos hospitaes em que seus mesmos companheiros têm-se curado. É certo que muitos delles tem tido ingresso nas fileiras dos exercitos alliados, porém fci por vontade propria, e por tê-lo solicitado, graça que não lhes podia ser negada quando seus compatriotas, os Paraguayos, emigrados no territorio das nações alliadas, tinham pedido espontaneamente armar-se naquella qualidade, e se lhes tinha reconhecido esse direito. São estes os principaes encargos que contêm a nota de V. Ex. O exposto basta não só para os desvanecer, mas para fazer cahir sobre quem corresponde a immensa responsabilidade dos factos de barbarismo que por desgraça tem occorrido na presente guerra. Poderia fazê-lo do mesmo modo quanto aos factos isolados de que V. Ex. se occupa, porém é tão notoria a falsidade de uns e a inexactidão de outros que seria escusado entrar a refuta-los, sobretudo achando-nos em guerra aberta, e devendo as armas decidir a questão. V. Ex. deve bem comprehender que não é esta a oportunidade das re- criminações, e que não poderia deixar de entrar nesse terreno se devesse contestar os outros cargos de V. Ex. Accrescentarei, para terminar, que não alcanço a entender como poude V. Ex. ter dado ca-

bimento á especie do desertor paraguayo João Gonzalez, se é que tal desertor tem existido, sendo sensível que por honra mesmo do posto em que V. Ex. tem-se collocado nessa Republica, tenha deixado consignado em uma nota séria, e sob sua assignatura, o temor do punhal dirigido traiçoeiramente pela mão de um general argentino. Declaro a V. Ex. que não o creio capaz de attentar por semelhante modo contra minha vida, nem contra a de nenhum dos outros generaes dos exercitos alliados, porque, acostumado sempre a fazer esta honra aos chefes inimigos contra quem tenho combatido, sou forçado a fazê-la tambem á V. Ex. Em consequencia do que tenho expellido, e em prevenção dos desaforos a que V. Ex. possa lançar-se e que me faz presentir o espirito da sua nota a que respondo, declaro a V. Ex. formalmente, e quanto isto me corresponde, como general em chefe dos exercitos alliados, que a salvaguarda da vida dos Argentinos, Brasileiros e Orientaes, de que V. Ex. tenha podido apossar-se, pela casualidade ou á traição, e não em luta aberta e leal, em que V. Ex. não teve ainda a fortuna de aprisionar um só soldado, e das propriedades daquelles mesmos, que estão ao sen alcance, que de qualquer acto que V. Ex., ou as autoridades ás suas ordens, possam commetter com violação dos principios reconhecidos, que são leis para os povos civilisados, além das satisfações e reparações a que em oportunidade houvesse lugar, V. Ex. será o responsavel pessoalmente com sujeição ás mesmas leis que invoca e estabelece. Se, não obstante isto, V. Ex. empregasse meios como os regulares admitidos na guerra, V. Ex. se terá deliberadamente collocado fóra do amparo e da pratica da lei das nações, e dado authorisação aos poderes alliados para procederem conforme V. Ex. mesmo insinua, pois ficará patente o deliberado proposito de tornar mais crueis

os males da guerra, que as nações alliadas têm procurado minorar no que era possível, em cuja resolução perseverão e hão de perseverar, sendo seu animo firme e tranquillo não deixar as armas da mão até alcançarem plena e completissima reparação de seus aggravos, confiando sua vindicação, depois da vontade de Deos, ao poder de suas armas, e não a vinganças ignobeis e covardes, exercidas contra homens inermes e indefesos, mulheres e innocentes crianças. Tal é a unica resposta que possa offerecer a V. Ex., isto sem prejuizo das resoluções que á vista da nota de V. Ex. tomarem os governos da triplice alliança a quem nesta mesma data dou conhecimento della, assim como da presente resposta. Deos guarde a V. Ex. *Bartolomé Mitre.* » (\*) — Procedeuse, com a maxima pompa, ao

---

(\*) Entretanto busca Lopez tirar partido de tudo para a guerra de papel que tambem procura fazer, e aproveitou a resposta do Sr. general Mitre á sua desfaçada nota para fazer dirigir, pelo seu ministro de estrangeiros, a seguinte circular ao corpo diplomatico: « Ministerio de estado de relações exteriores. — Assumpção, 12 de Dezembro de 1865. — O abaixo assignado, ministro e secretario de estado na repartição de relações exteriores da Republica do Paraguay, que teve a honra de dirigir-se a V. Ex. com a circular de 16 do passado, cumpre agora o dever de remetter junto a V. Ex. a resposta que a S. Ex. o Sr. brigadeiro-general Mitre mereceu a nota do Exm. Sr. marechal presidente da Republica, assumpto daquella circular. Lastima o abaixo assignado que o general em chefe da triplice alliança não dêsse outra consideração a uma communicação de tanto interesse para a humanidade e tanta transcendencia para as relações presentes e futuras. Entende

benzimento solemne da bandeira offertada ao 3º corpo de voluntarios da patria de Pernambuco, sob o commando do benemerito Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, pela associação humanitaria que funciona nesta cidade sob o titulo distinctivo « Conciliação », a que pertence o digno commandante. Forão testemunhas os Srs. Visconde de Camaragibe e Barão de Vera Cruz. Assistirão os Srs. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, os

---

o abaixo assignado não dever importunar V. Ex. com as considerações que suggere a notavel resposta do general Mitre. e pedindo a V. Ex. licença para abster-se de honrar com uma menção qualquer os insultos pessoases que ao chefe do seu governo faz o general em chefe dos exercitos alliados, chama a sua attenção sobre a confissão que o mesmo general faz de se ter reconhecido o direito de belligerante a meia duzia de Paraguayos negociantes que se achavão em Buenos-Ayres, e haverem-se por conseguinte tambem admittido os prisioneiros de guerra por graça especial a empunhar as armas contra a sua patria nos exercitos do seu commando, quando diariamente estão as nossas fronteiras sendo passadas por esses mesmos prisioneiros, que não querendo ser traidores, desertão das fileiras e buscão a patria apesar das mais activas perseguições e dos mais crueis castigos. Apesar de tudo o Sr. marechal Lopez, fazendo um ultimo esforço de respeito pela humanidade, quer ainda esperar que se dêm os factos que apontou na sua communicação de 20 do passado, para proceder ás mais rigorosas represalias. O abaixo assignado pede a V. Ex. queira levar esta communicação ao conhecimento do seu governo, e aceitar os protestos da sua mui alta consideração e estima — *José Berges.* »

membros distinctos da magistratura, officiaes da guarda nacional, confrarias, etc. O Sr. coronel Lobo trazia ao braço esquerdo uma custosa legenda de ouro, que lhe foi offertada pela sociedade « Segredo e Amor da Ordem. » Recitarão orações analogas os Srs. Monsenhor Pinto de Campos, Dr. Tristão de Alencar Araripe e coronel Lobo. O acto teve lugar na sumptuosa igreja do Espirito-Santo, que artisticamente decorada de côres nacionaes, offerecia o mais risinho e agradavel espectáculo. — O Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré partio de Montevideo para Buenos-Ayres. — 26. Embarcou, em Santa Catharina, nos vapores *Galgo*, *Isabel* e *S. Miguel*, com destino a Montevideo, a brigada existente naquella provincia, composta do 9º de voluntarios, do batalhão provisorio do deposito, dos contingentes de Allemães e da guarda nacional catharinense e paulistana, cerca de 1,200 homens, sob o commando do Sr. tenente-coronel Magalhães Castro. A força sahio do campo do Manejo, acompanhada pelos Srs. presidente da provincia, Dr. Adolpho, chefe de policia e numeroso concurso de povo, ouviu missa no largo de Palacio, onde se havia erigido um altar, e o Rev. arceipreste benzeu a bandeira do 9º de voluntarios. As ruas da Cadêa e Augusta, por onde marcharão, achavão-se embandeiradas, de cujas janellas as amaveis Catharinenses lançarão odoríferas fiôres sobre os bravos defensores da patria. — Vierão de Santos, á bordo do vapor *Santa Maria*, 17 officiaes e 327 praças do 1º batalhão da guarda nacional, que tem de fornecer a provincia de S. Paulo; e no vapor *North America*, vindo da Bahia, 42 officiaes e 450 praças do corpo de voluntarios, denominado « Pedro Segundo ». — 27. O Sr. Conselheiro Octaviano regressou (de Montevideo) para Buenos-Ayres. — 28. A resposta do Sr. general Mitre á nota de Lopez, foi enviada da es-

quadra por um escaler argentino, rebocado por uma canhoneira italiana, para entregar no primeiro posto paraguayo que encontrasse. — Veio de Santos no vapor inglez *Saladin*, o 42º corpo de voluntarios da patria (2º de S. Paulo), com 34 officiaes e 516 praças. Forão aquarteladas na Armação. Do norte, no vapor *Paraná*, vierão 34 officiaes e 306 praças do 5º batalhão de voluntarios de Pernambuco, 18 officiaes e 256 praças de linha, 86 recrutas para a armada e 90 para o exercito. — 29. Embarcárão no arsenal de marinha da côrte cerca de 1,000 praças, que forão reunir-se ao nosso exercito em operações no Sul. — Os vapores *Imperador* e *Leopoldina*, que conduzião tropas para Corrientes, encalhárão no rio Paraná, na altura da cidade da Paz. O vapor *Princeza*, tentando, no dia seguinte, desencalhar o *Leopoldina*, tambem encalhou. — 30. Por acto da presidencia de Goyaz foi creado o batalhão goyano de infantaria, fundindo-se n'um corpo de voluntarios da patria e guardas nacionaes destacados, em numero de 450 praças, afóra uma companhia de voluntarios, que marchou addida ao batalhão de caçadores.

### DEZEMBRO.

1. *Proclamação de Lopez ao seu exercito:* « A divisão do Sul: Soldados, meu animo e minhas esperanças forão saudar-vos na vespera de uma batalha, longe de nossas fronteiras. Não pude fazê-lo porque não encontrastes inimigos que combater. Em vão fostes buscar ao seu proprio territorio aquelles que tanto e por tantos annos vos havião provocado, e em vão forão vossas largas marchas, vossas fadigas e vossos soffrimentos. O inimigo nunca se apresentou á vossa vista senão para fugir com mais rapidez que os abestruzes de seus campos. N'uma campanha de mais de meio anno buscastes um dia

de gloria para a patria, e de escarmento para os tradicionaes inimigos da tranquillidade do vosso lar, porém os que tão ousados e vituperadores se tinham mostrado, quando com o arado e a enxada vos vião occupados nas vossas pacificas lavouras, respeitosos e cobardes se mostrarão quando com armas na mão fostes pedir-lhes contas dos seus attentados. A triplice alliança a que impuzestes respeito no seu proprio paiz, sente-se agora valente com a vil rendição da Uruguayana e com a vossa retirada; suppõe-vos debeis, e vem após-vós outros. E esse inimigo que nunca ousou molestar-vos, espera triumphar de vós? Vem offerecer-vos no solo querido da patria a corôa de louros que não pudesdes recolher na vossa campanha. Congratulo-me com a patria e com vosco porque sempre provastes ao inimigo a vossa moralidade e disciplina quando pisaveis os seus territorios e povoações, e confio que brevemente dareis ao mundo exuberantes provas da vossa bravura e resolução no combate, como até aqui as tendes dado da vossa abnegação e constancia. Quartel-general no Passo da Patria, 1º de Dezembro de 1865. — *Francisco S. Lopez.* » Reproduzindo esta proclamação a *Tribuna* de Buenos-Ayres, limita os seus commentarios a perguntar: « Que dizer a tanta bestialidade? » — 2. A esquadilha brasileira, que se achava fundeada no rio Paraná, festejou com entusiasmo o glorioso natalicio de S. M. o Imperador; havendo a bordo do vapor *Imperatriz*, onde se achava o estado-maior da brigada, uma manifestação mais solemne e mais animada, posto que todos os vapores tivessem tomado parte no festim. — 3. Pouco acima do Passo da Patria, appareceu na margem esquerda do Paraná uma força paraguaya, que teve um ligeiro encontro com a guarda correntina, deixando em poder della um prisioneiro. — 4. Aos esforços do

leiro seguiu com a mesma direcção, e o oriental caminhava pelo centro da provincia.— Embarcou, com destino á côrte, o 3º corpo de voluntarios de Pernambuco, ao commando do Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo. Todas as ruas, por onde destilou, achavão-se ricamente ornadas de arcos, flôres, etc.— 10. O encouraçado *Tamandaré* chegou á Corrientes, e foi saudado pela esquadra com verdadeiros transportes de alegria.— 11. O chefe da legião paraguaya no exercito argentino julgou a proposito dirigir a seguinte proclamação aos seus patricios através do Paraná: « Aos Paraguayos. Acampamento em marcha, 11 de Dezembro de 1863. Compatriotas e amigos: Como chefe da legião paraguaya, e em nome de milhares de patricios que voluntarios vem no exercito alliado, dirijo-vos a palavra de irmão, palavra de amor, palavra emfim cuja verdade não pôde ser desconhecida por Paraguayo algum. Ha meio seculo que a nossa patria infeliz geme sob a pressão de governos que, exercendo sobre ella a mais inaudita tyrannia, tem convertido a nossa terra em patrimonio seu, e aos Paraguayos que nascêrão livres em escravos a que não é concedido o direito de trabalhar, nem a garantia da propriedade nem da vida. Esta é a pura verdade, assim como tambem é certo que o actual tyranno D. Francisco Lopez, não satisfeito com um povo inteiro de victimas, lançou as suas hordas assoladoras sobre povoações vizinhas e pacificas que, sob leis beneficas, caminhavão prosperas e felizes para o seu engrandecimento. Tambem é verdade que os campos de Corrientes se achão semeados de corpos de nossos desgraçados compatriotas, mortos na guerra, pela fome, frio e toda a classe de miserias, cahindo assim no meio de uma população estranha, sem que um coração amigo pudesse verter uma lagrima de triste recordação sobre as

commandante do *Imperatriz* e do immediato do *Tamandaré*, ficou desembarçado o *Imperador*, que encalhára no Paraná no dia 29 do passado.— 5. As 7 horas da manhã S. M. o Imperador passou revista á tropa que estava formada no arsenal de marinha, para seguir para o Sul; e depois de assistir ao embarque para os vapores *José S. Roman* e *Petropolis*, retirou-se ás 10 horas da manhã, e logo após SS. AA. os Srs. Conde d'Eu e Duque de Saxe, acompanhados de seus semanarios. A tropa compunha-se de 1,135 praças do batalhão n. 46 da provincia da Bahia e de voluntarios, da ala direita da policia da provincia de Pernambuco, e de diversos contingentes. Assistirão ao embarque os Srs. ministro da guerra, ajudantes de campo de Sua Magestade, inspector do arsenal de marinha, commandante do 1º districto naval, e general Polydoro.— 6. Uma força de oitocentos Paraguayos, com tres peças de artilharia, passárão para o territorio correntino, algumas leguas acima do Passo da Patria; porém, retirárão-se logo que sentirão as forças da vanguarda do Sr. general argentino Caceres.— 7. No vapor *Evelyn*, entrado da Bahia, vierão de passagem 37 officiaes e 423 praças de voluntarios da guarda nacional, que aquartelárão no campo d'Acclamação.— Marchou da capital de Goyaz, para o Coxim, em Matto-Grosso, a reunir-se ao batalhão de caçadores, um contingente de 108 praças de linha.— Seguirão da capital de S. Pedro, para o exercito do commando do Sr. general Barão de Porto-Alegre, os corpos de voluntarios da guarda nacional de S. João de Camaquã e de Santo Amaro.— 8. Chegou á côrte, vindo da Bahia, o batalhão de voluntarios da patria denominado *Princesa Leopoldina*, com 40 officiaes e 513 praças.— 9. O exercito argentino partio do Rincão de Ceballos, com direcção á cidade de Corrientes; o exercito brazi-

suas sepulturas solitarias; e tudo isto, compatriotas, por assim o querer Lopez, sem outro fim que não o de alargar os limites do seu tyrannico poder. No meio de tanta calamidade Deos visita a seu povo, e na céga soberba do tyranno decreta já a nossa remissão. Um exercito forte de 60,000 homens e uma esquadra invencivel das potencias alliadas entrarão brevemente no territorio da patria, mas nenhum fim hostile levão para lá: entendão bem, meus amigos, as forças alliadas não se dirigem contra a população do Paraguay, mas sômente contra o seu tyranno. Vão ellas castigar o homem que com a maior aleivosia tem ultrajado a sua dignidade e o seu direito. Vão ellas depôr o mandão tyranno e perfido vizinho. Vão ellas tirar ao homem funesto os meios de fazer o mal, cortando a sua marcha criminosa. Quereis uma garantia do que vos digo? Ahi a tendes no general em chefe dos exercitos alliados, no general Mitre, cuja bem merecida fama é devida em parte ao amor profundo que sempre sentio pela liberdade dos povos, em cuja defesa combatendo os tyrannos, empregou constantemente o seu talento e illustração, já como militar, já como litterato. Não vos pedimos, compatriotas, a vossa cooperação para aniquillar o tyranno. Mais poderosos são os elementos da alliança para dar-nos liberdade do que os de Lopez para nos manter na servidão: sômente vos aconselhamos e vos pedimos, como irmãos, que o abandoneis retirando-vos aos vossos lares para gozar desde já dos doces fructos da paz e da liberdade que vos trazemos. Abandonai o tyranno, cujo caduco poder já não tem os meios de perseguir, e que neste momento se prepara em silencio para fugir, levando nos seus cofres em dinheiro o sangue e o suor dos Paraguayos para desfructa-los em paiz estrangeiro. Permitti-me, compatriotas, que vos repita, que desta santa cruzada,

nada, absolutamente nada, devem temer os Paraguayos. Trema, sim, o tyranno, e aquelles poucos de seus satellites, que por ignorancia ou maldade, pretenderem ainda sustentar o verdugo da patria. Abandonai-o, pois; reunamo-nos todos em torno do general triumphador, prestando-lhe o nosso concurso para levar ao cabo a sua missão humanitaria e civilisadora, edificando sobre bases solidas o monumento da nossa liberdade á sombra de uma sábia constituição. Amigos, o nosso passado é todo de dôr e de degradação, mas o momento se apresenta de mudar a nossa sorte desgraçada; levantemo-nos, pois, reivindicando os nossos direitos de homens livres, e assim teremos apagado o mais possível esse passado de ignominia, impresso pela mão infame do tyranno. Desejando que chegue o momento de apertar-vos em seus braços para nova e prospera vida, o vosso compatriota e amigo vos sauda. *Fernando Iturburu.* » — **12.** Effectuou-se no arsenal de marinha, para os vapores *Lamego* e *Poweful*, o embarque dos batalhões ns. 53 e 54 de voluntarios da Bahia, e de pequenos contingentes e algumas praças avulsas de outros batalhões, ao todo 1,080 praças, que vão reforçar o nosso exercito no Sul. Assistirão ao embarque S. M. o Imperador, Suas Altezas, seus semanarios, e os Srs ministro da guerra, generaes Polydoro, Camamú, Caxias, Cabral, Parker e Couto. — **15.** O exercito imperial começou a passar o Riachuelo em canoas e taboas mandadas construir em Corrientes pelo Sr. general Ozorio. — **16.** Chegárão de Pernambuco, a bordó do vapor *Agnes Arkles*, 36 officiaes e 375 praças de voluntarios, os quaes forão aquartelar-se na Armação. — **22.** O Sr. general Ozorio passou revista á tropa brasileira acampada em Corrientes. Tinhão desembarcado alli, desde o dia 4 até hoje, 7,800 praças. — **23.** O Sr. general Ozorio, que se

achava acampado com o exercito brasileiro na Laguna Brava, a tres leguas do Passo da Patria, foi visitar o Sr. chefe Barroso, e a esquadra o recebeu com as honras que lhe erão devidas. — 29. Marcharão do acampamento de Corrientes, para o grosso do exercito, que está a duas leguas, rumo les-nordéste, sob o commando do Sr. general Ozorio, todos os batalhões, desfilando na ordem seguinte: 40, 41, ambos da Bahia; ala esquerda da policia de Pernambuco; uma companhia de zuavos, da Bahia; 37, composto de contingentes de diversas provincias; 38, Ceará; 44, Pernambuco; 7, S. Paulo; 14, Bahia; 42, S. Paulo; 43, Bahia; companhia de zuavos, dita de couraças, ambas da Bahia; 9; fechava a retaguarda um batalhão formado de contingentes diversos que se tinham reunido em Santa Catharina, e dos doentes restabelecidos nos hospitaes d'alli. (Os dous batalhões provisorios de linha e contingente do Ceará havião marchado no dia 24.) Era um bellissimo aspecto esses milhares de homens caminhando altivos e garbosos tão longe do bello céo da patria, tão distantes de tudo que mais se ama na terra, para irem reunir-se aos seus companheiros, afim de esperarem com elles a ordem de entrar-se em batalha. Com esses homens ficão as forças brasileiras propriamente ditas, sem contar os alliados, constituídas assim: General Ozorio, 30,000 homens; Provincia de Matto-Grosso, 8,000; Barão de Porto-Alegre, 12,000; tres corpos brasileiros com Flores, 1,500; total, 51,500 homens. Afim de que não ficasse desguarnecida a cidade, mandou o Sr. general que a viesse guarnecer o 1º batalhão de infantaria, sob o commando do distincto major Peixoto, além do 45, que desembarcou hoje.

(A continuação — Janeiro á Junho de 1866 — achase em outra Folhinha, 2ª parte da Chronica da Guerra.)

---

**Officio do capitão José de Mello Pacheco de  
Rezende ao general Canabarro.**

*Cópia.*— Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Sr.— Cumprindo a ordem de V. Ex., cumpre participar que, tendo em fins de Abril do corrente anno, passado para a provincia de Corrientes com uma tropa de gado de criar de 1,600 rezes e 180 cavallos a povoar uns campos que alli possuo, baixarão os Paraguayos, e não me pude retirar; sahindo o meu capataz ao campo foi preso por uma partida paraguaya, e o tiverão preso 16 dias, sendo estaqueado de noite: aos 15 dias mandarão ao meu estabelecimento uma partida de 200 homens, 150 de cavallaria e 50 de infantaria, e me levirão preso a mim e a dous peões e me tirirão 180 cavalllos mansos, posto que em máo estado por magros, nessa noite me puzerão em quatro estacas, e aos peões, e fizeram immensas investigações, a ver se podião descobrir se eramos todos Brasileiros, para nos degolarem, por ser a ordem que ha a respeito dos Brasileiros; porém tendo eu previnido a todos do estabelecimento que, no caso de irem á casa os Paraguayos, dissessem que erão todos Orientaes, e assim succedeu, porque esforçando-se, afim de verem se achavão alguma contradicção, não encontrando, me soltirão no dia seguinte a mim e ao capataz, ficando os peões obrigados a servir com o coronel Zacharias Orego, que é dos *blancos* escapados de Paysandú. No dia seguinte fui a S. Thomé na barranca do Uruguay, a ver se podia escapar-me para este lado, não podendo por falta de canôa, e assim regressando no dia seguinte a força paraguaya que tinha descido até Quay Grande em perseguição da força cor-

rentina, sendo a força paraguaya nessa occasião de 1,500 e tantos homens, 700 e tantos de infantaria, e 800 de cavallaria, fiquei assim retido no passo de S. Thomé, sem poder sahir para fóra, temendo que me assassinassem, estando assim seis dias encostado a quatro estrangeiros que alli tinham ficado, tive occasião de saber qual era o plano de campanha que ião pôr em pratica: no dia 3 do corrente sahirão da trincheira na costa do Paraná 6 batalhões de infantaria de 800 a 900 praças, 4 regimentos de cavallaria de 600 a 700 praças, 5 peças de artilharia, 50 carretas com canôas de passar 25 pessoas de peleja cada uma, e diversos artigos bellicos, com o fim de invadirem esta provincia. Ora, eu combinei os ditos do coronel Orego, dos officiaes paraguayos, dos sargentos, etc., e de um sargento que veio de proprio da trincheira, que de facto no referido dia 3 marchára essa força da trincheira para invadir esta provincia, no Uruguay de frente de S. Borja, e mesmo por ver terem reunido em Corrientes mais de 400 bois mansos, tomando potrada e aguada para auxiliarem a força que vinha invadir, e vendo mais estarem mandando fazer serviços de madeiras, como para balsas, tendo-me podido escapar no dia 3 deste mez em companhia de um Allemão, capataz de uma estancia, que veio a S. Thomé, e que tinha um passe do major Duarte, commandante dos Paraguayos, para passar nos piquetes, pude assim sahir, e no outro dia de madrugada fui passar o Aguapehy, 24 leguas para cima, passando em uma pelota de couro, por estar este rio transbordando, e não haver nesse ponto forças paraguayas, desci depois pela margem direita do dito arroyo Aguapehy, 24 leguas para baixo até o Uruguay, e alli avisei ao coronel Paiva, commandante da força correntina, da aproximação dessa nova força, e que o plano era marchar essa força pela margem esquerda do Uruguay a fazer junção

com outra columna de 18,000 homens, que marchava pela costa do Paraná a passar na Uruguayana, com o fim de cumprir o compromisso de honra que dizem ter contrahido o Paraguay com o Estado Oriental, de restabelecer o partido *blanco* no governo daquella Republica; na madrugada seguinte passei para este lado no dia 7 do corrente, e dei a mesma parte circumstanciada ao Sr. coronel Fernandes, para que tomasse providencias, entendendo que assim faria um serviço ao meu paiz, avisando a tempo de uma proxima invasão. O commandante da columna paraguaya é o coronel Echeverria.—Cidade de Alegrete, 21 de Junho de 1865.—José de Mello Pacheco de Resende, capitão reformado.— Conforme.— O alferes Germano Julio da Silva, secretario interino do commando das armas.